



descoberto



descoberto
proposta de app para mobile

**universidade
estadual paulista “júlio
mesquita filho” / unesp**

faculdade de artes,
arquitetura e
comunicação

trabalho de
conclusão

bacharelado
em design

**gustavo
nascimento
borges**

**orientação
prof^o dr.
dorival rossi**

2017

resumo

a proposta deste trabalho de conclusão é a criação de um aplicativo para mobile* focado em educação, orientação e prevenção sexual. descoberto, é o resultado do desenvolvimento de um projeto que une design, saúde e tecnologia para colaborar no compartilhamento de informações fundamentais sobre o universo sexual, compreendendo todas as preferências sexuais e fornecendo conteúdo específico para grupos com preferências específicas. objetivando ajudar e instruir adultos e adolescente sobre riscos e dúvidas e desde modo, estabelecer um diálogo simples e direto de um tema tabu e muitas vezes ignorado pelo governo brasileiro.

palavra-chave

design / saúde / ist / aplicativo / mobile

abstract

The proposal of this course conclusion paper is the creation of a mobile app focused on sexual education, orientation and prevention. Descoberto (Uncovered) is the result of the development of a project that links design, healthcare and technology to collaborate on sharing primordial information about sex, comprising all sexual preferences and providing specific content to groups with specific traits. Aiming to help and educate adults and adolescents about risks and doubts, establishing a simple and direct dialogue on a taboo subject ignored by the Brazilian government.

keyword

design / health / std / app / mobile

*mobile - dispositivo móvel / smartphone

intento — 12

introdução 14

pilares 17

objetivo geral 17

objetivos específicos 17

alicerce — 18

metodologia 20

aplicada ao projeto 22

problema 24

definição de problema 25

componentes do problema 26

design 26

design de interação 27

as ist's 28

aplicativo móvel 30

dispositivo móvel 31

educar, orientar e prevenir 32

influxos — 34

coleta de dados 36

referências visuais 38

análise de dados 40

criatividade 44

materiais e tecnologias 44

experimentação 45

constituir — **50**
modelo 52
verificação 54
estruturação 56
entendendo 61

delinear — **62**
síntese 64
princípios 66
identidade verbal 68
nome 70
o símbolo 74
elementos gráficos 77
comportamento cromático 83
área de proteção 85
cores 88
tipografia 92

resultado — **98**
solução 100

desfecho — **110**
consideração
final 112

referências — **114**
bibliográficas

lista de figuras — **118**



agradecimentos

para todos que compartilharam dos meus anseios, das minhas preocupações, das grandes ou pequenas crises e das muitas alegrias; para aqueles que dividiram uma sala, um quarto, um sofá ou uma casa comigo; não esquecerei das caronas dadas, dos papos no restaurante da faculdade, das doideras na van e menos ainda das idas no posto de gasolina; os encontros para estudar para as provas, os corres para entregar os trabalhos, os esforços feitos para me ajudar rapidinho ou demorado; para todos que estavam sempre presente, para quem sumiu com o tempo ou que a passagem na minha vida foi rapidinho; da ofensa ao elogio, do sorriso a cara feia, agradeço por me tornarem o que sou hoje. **é nós.**

intere

introdução — 14

pilares — 17

objetivos —

...n t o

introdução

Durante os anos 60 e 70, a sociedade vivia uma liberdade sexual intensa sem grandes preocupações com a educação sexual e os riscos das infecções sexualmente transmissíveis.

O homem já vivia sua hegemonia sexual, e em meados de 1960, começou a compartilhar dessa liberdade com as mulheres.

A chegada da pílula anticoncepcional, aprovada pela FDA (The Food and Drug Administration, agência federal norte-americana que controla e supervisiona os medicamentos) fez com que ocorresse o primeiro grito para a revolução da liberdade sexual da mulher e os primeiros e pequenos passos para a desconstrução da maternidade.

Formentando também as primeiras discussões da liberdade feminina e ainda, aumentando a expectativa de vida das mulheres, que antes morriam durante o parto.

Nesse período o comportamento sexual tradicional era questionado, entre os assuntos destaca-se

as negações das monogâmias, relações heterossexuais, nudez em público e abortos.

Apesar dos avanços e conquistas, aqui no Brasil, foi o boom¹ da aids ocorrido logo depois dos anos 80 e perpetuou até aos anos 90, que criou o primeiro alarme para a preocupação com o cuidado da saúde sexual.

Campanhas contra a aids ganharam espaço, e as infecções sexualmente transmissíveis começaram a receber atenção e a ter informações disseminadas.

Em 1986, o Ministério da Saúde formaliza o lançamento do Programa Nacional de Controle de DST² e aids, e logo em 1996, o Brasil virava um exemplo entre os países de baixa e média renda ao fornecer tratamento gratuito para pessoas com aids pelo Serviço Único de Saúde (SUS).

Nos anos 2000, o registro de HIV passou a ser obrigatório para gestantes e recém-nascidos, endossando o registro obrigatório de sí-

filis e aids que já acontecia desde 1986, seguindo as mesmas orientações de ser fornecido em estabelecimentos de saúde públicos ou particulares.

A epidemia da aids fez com que a população brasileira se mantivesse atenta e com medo das infecções sexualmente transmissíveis até a virada do século, porém, desde 2010, as políticas públicas nacionais de combate e prevenção das ISTs³, aids e hepatites virais tiveram a eficácia diminuída.

Dados da Secretaria Estadual da Saúde divulgados em 2015, apontam que de 2007 a 2013, a sífilis, uma doença sexualmente transmissível praticamente erradicada no Brasil, voltou apresentando níveis alarmantes de transmissão, atingindo um aumento de 603% durante esses anos no estado de São Paulo.

A Unids, Programa da Organização das Nações Unidas para o combate a aids, revela que em 2010, 43 mil novos casos de aids foram re-

gistrados no Brasil e que em vez de diminuir, esse número aumentou para 44 mil em 2015. A organização que divulgou esses dados ano passado, ainda faz uma ressalva de que o Brasil, assim como outros países do continente, deveriam ficar mais atentos com a prevenção, principalmente pelo histórico de epidemia.

Mauro Leal Passos, Doutor e Professor na UFF (Universidade Federal Fluminense), afirma que falar sexualidade abertamente nas mídias tradicionais, como rádio e TV ainda é tabu, e que não falar sobre prevenção e orientação sexual está diretamente ligado aos costumes conservador do brasileiro, refletindo no comportamento dos órgãos governamentais e das empresas que patrocinam ou realizam campanhas com esses temas.

Para a psicóloga Maria Amélia Portugal, pesquisadora da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo), a situação dos últimos anos prova a falta de diálogo do governo

com os movimentos sociais e com as pessoas infectadas.

“É um governo surdo, porque, nele, os movimentos sociais falam e não são ouvidos (...)” [2014].

Mauro Leal Passos completa: **“O ser humano tem necessidade biológica de relações sexuais, mas trabalhar em DST e em sexualidade não é a mesma coisa que trabalhar com câncer da mama, por exemplo. Ninguém quer “colar o nome”. As empresas querem associar a marca a esportes e em beleza. À sexualidade ninguém quer. Você não consegue patrocínio nem um artista famoso que queira fazer campanha contra uma doença venérea. No Outubro Rosa (campanha contra o câncer de mama), até avião foi pintado de rosa. Você viu alguma coisa ligada à DST? Alguém vai pintar um avião para dizer ‘esse avião protege contra a gonorreia?’” [2014].**

Tendo como base esses índices estatísticos brasileiro, e as ne-

cessidades citadas pelo Dr. Prof. Passos e pela Dr^a. Portugal, a proposta deste projeto é a criação de uma ferramenta de informação sobre educação, orientação e prevenção sexual, que não dependa das mídias tradicionais ou da grande mídia⁴.

Um projeto independente, democrático, que abrace e respeite a diversidade sexual, faça o uso de linguagem simples e direta e forneça conteúdos relevantes a população.

Apesar dos dados de sífilis citado terem como principal infectados homens de 40 a 49 anos, Artur Olhovetchi Kalichman, coordenador adjunto do Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo, declara que a maior taxa de crescimento é observada em jovens, e esse é um dos motivos que sustenta a faixa etária foco da ferramenta, adolescentes com no mínimo 14 anos até adultos de 40 anos.

O projeto é pensado para não

apenas falar de riscos no sexo, mas desmistifica-lo, sanar as curiosidades e provocar o descobrimento de informações fundamentais para uma evolução saudável da vida sexual, uma união de design, saúde e tecnologia, em prol do compartilhamento do conhecimento.

¹ Boom - palavra de origem inglesa - expansão repentina, aumento súbito, auge / *Linguee Dictionary*, 2017.

² DST - sigla para Doenças Sexualmente Transmissíveis termo atualmente substituído por IST / <http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-dst>.

³ IST - sigla para Infecções Sexualmente Transmissíveis antigo DST / <http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-dst>.

⁴ Grande Mídia - é uma expressão usada para designar uma mídia de massa que influencia um grande número de pessoas,

refletindo correntes de pensamento dominantes / https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_mídia.

-
Os meios de comunicação de massa, sob o domínio das classes dominantes (...) / <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/760-4.pdf>.

comunidade
saúde
tecnologia

pilares

A significância do termo design nunca foi totalmente claro ao meu olhar de estudante. Na verdade, foram questões que tem mudado com bastante velocidade de acordo com as minhas experiências de vida. O que no início da graduação representava 'fazer' um projeto com uma boa execução, atualmente se mostra como uma ciência múltipla e mais completa. Uma soma de etapas que incluem gestão, administração, contato direto ou não com fornecedores, a relação da matéria prima, da sua origem e muitas outras etapas que podem conquistá-la.

Hoje, considero mais que necessário o mergulho do designer no processo do desenvolvimento de um projeto, não só na produção da peça gráfica ou na concepção da ideia, mas o mergulho na estruturação como um todo, no pensamento que olha a comunidade, que pergunta pra si qual será o impacto do projeto final fora do escritório.

Para a elaboração desse trabalho

de conclusão, tentei aproveitar da oportunidade de explorar um pouco desse novo entender que tenho sobre o design, fugir de um tema que poderia facilmente encontrar algum dia no mercado de trabalho e produzir algo que não olha a mim, mas que reflete quem sou.

A proposta parte do princípio de trabalhar com uma tríade, onde um dos três pilares da formação temática abortasse de alguma forma o colaborar com a comunidade.

A área da saúde apareceu como um pilar óbvio depois de muito tempo analisando outros temas; óbvio, pois ele engloba minha criação e o contato direto com uma esfera que sempre estive próximo por conta da minha mãe e das minhas tias.

O último pilar escolhido foi a tecnologia, também pela minha proximidade com o tema e pela ligação intuitiva com design, designer e evolução.

objetivo geral

Propor um aplicativo mobile sobre educação, orientação e prevenção sexual.

objetivos específicos

Entender design / e design de interação.

Entender IST's.

Entender aplicativos móveis.

Entender dispositivos móveis.

Definir Educar.

Definir Orientar.

Definir Prevenir.

design thinking

metodologia — 20

metodologia — 22
aplicada ao
projeto

design — 26

design — 27
de interação

as ist's — 28

metodologia — 24
problema

metodologia — 25
definição do
problema

metodologia — 25
componentes
do problema

aplicativo — 30
móvel

dispositivo — 31
móvel

educar, — 32
orientar e
prevenir

Arce

metodologia

A metodologia basicamente é o estudo da organização dos caminhos da pesquisa. Segundo Fonseca, metodologia é um estudo sistemático, uma investigação; Maria Cecília Minayo, classifica metodologia **“como um caminho do pensamento (...) [2002]”**

Para guiar esse projeto, fez-se o uso da metodologia de Bruno Munari¹. Uma metodologia clara e acessível, que dispõe os procedimentos em uma ordem sistemática, propondo um apoio a elaboração da pesquisa do começo ao fim.

-
“(...) O método de projeto não é mais do que uma série de operações necessárias, dispostas em ordem lógica, ditada pela experiência” Munari [1981].

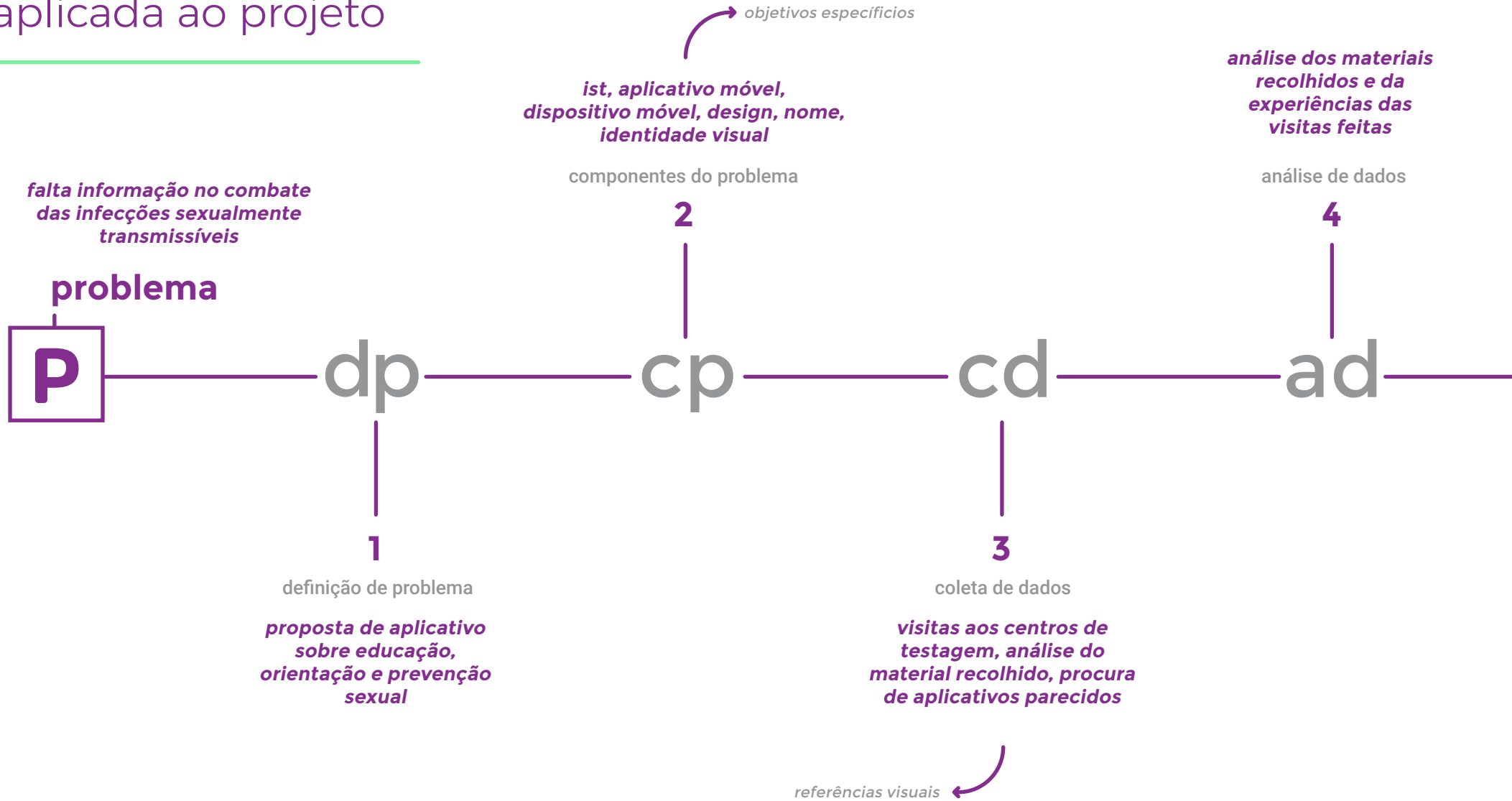
artes visuais (pintura, escultura, cinema, design industrial, gráfico) e também com outros tipos de arte (literatura, poesia, didática), com a investigação sobre o tema do jogo, a infância e a criatividade.
/ https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruno_Munari.

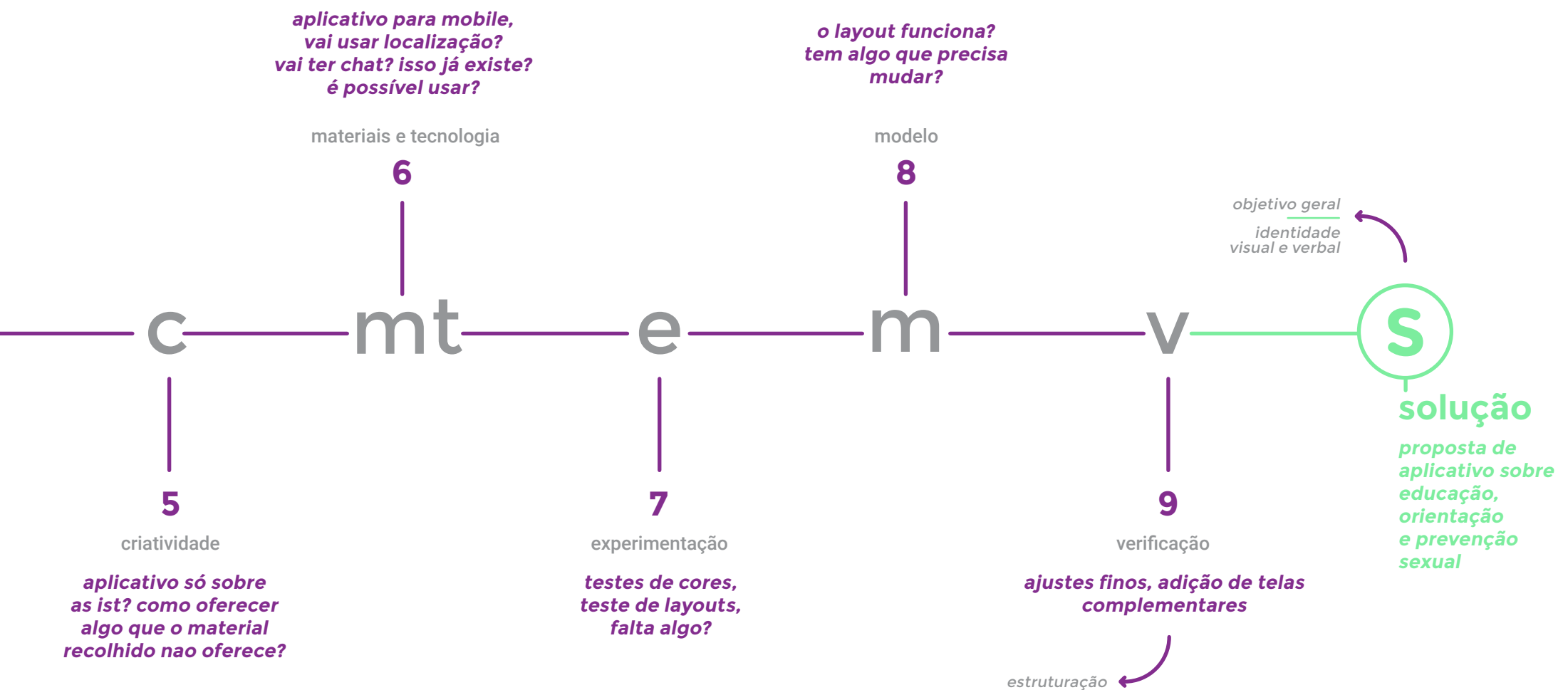
-
Um homem multifacetado - arquiteto, escultor, professor, projetista, escritor e filósofo, entre outras actividades -, Bruno Munari é, antes de mais, um artista que reflete precisamente sobre os limites da arte e da sua interpenetração com outras formas de criatividade. Do autor já foram publicados: Design e Comunicação Visual e Das Coisas Nascem Coisas / <https://www.wook.pt/autor/bruno-munari/6961>.

¹ Bruno Munari - Milão, 24 de outubro de 1907 - Milão, 30 de setembro de 1998. Foi um artista e designer italiano, que contribuiu com fundamentos em muitos campos das



metodologia / aplicada ao projeto





metodologia / problema

“(…) O problema do design resulta de uma necessidade (…)” [Archer 1967 apud Munari, 1998, p. 29].

/

Em 2015, o Brasil teve um aumento de 32% em casos de sífilis com relação a 2014, o que indicava uma mudança de comportamento sexual e o começo de uma epidemia.

Segunda a médica Nemora Barcellos, colaboradora da Organização Mundial de Saúde (OMS), a sífilis é uma doença infecciosa sistêmica, crônica. Ela conta que sem tratamento, a sífilis apresenta evolução em fases que inicialmente podem ser feridas na pele, evoluindo (ou não) para complicações que levam ao óbito, afetando o sistema cardíaco-vascular e neurológico.

Sua transmissão ocorre por meio do contato sexual, ou da mãe para o bebê, logo, ela é considerada uma infecção sexualmente transmissível.

A maior questão em volta dessa infecção é que ela é con-

siderada uma infecção silenciosa por ter períodos assintomáticos, ou não visíveis, além do fato de que sua bactéria pode permanecer no corpo de um indivíduo durante décadas sem se manifestar.

De junho de 2010 e 2016, foram notificados 230 mil casos novos de sífilis, por conta da incidência dessa ist¹, Ricardo Barros, Ministro da Saúde a classificou como epidemia. Como medida preventiva o Ministério da Saúde lançou no dia 20 de outubro de 2016 uma campanha nacional de combate à sífilis.

/

Esses foram os primeiros dados encontrados que levaram a pensar na necessidade de uma ferramenta que ajudasse na divulgação de informações sobre a prevenção sexual.

¹ IST - sigla para Infecções Sexualmente Transmissíveis antigo DST / <http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-dst>.

/ definição do problema

Considerando os três pilares que haviam sido estipulados como requisito para ser trabalhado no tema, o problema com o aumento das infecções sexualmente transmissíveis abordava dois deles:

Primeiro - A saúde, pelo fato que uma infecção afeta na boa disposição física e mental do indivíduo, trazendo além de um estado de anormalidade para o organismo humano (em alguns casos, a morte), a falta do bem-estar social entre os indivíduos, afirmação defendida pela Organização Mundial da Saúde.

Segundo - A comunidade, pelo fato que de é ela que está sofrendo com a falta de informação sobre as IST's, contaminando e sendo contaminada, e que essa informação a ajudaria diretamente.

O **terceiro** e último pilar que deveria ser utilizado era o pilar da tecnologia. Como comunicar por meio da tecnologia informações sobre as infecções sexualmente

transmissíveis?

Das opções disponíveis para ser utilizado no projeto, foi escolhido trabalhar com aplicativo móvel.

Um jeito simples de ter informações valiosas no bolso, tendo os principais conteúdos disponíveis sem a necessidade de internet, e outros conteúdos específicos necessitando dela.

Apesar de parecer taxativo, Deloitte, uma empresa de consultoria que avalia hábito de consumo de equipamentos e serviços de tecnologia móvel, afirma que 80% dos brasileiros usam smartphones um crescimento de 176% em relação a 2013.

Os dados obtidos pela empresa fazem parte de uma pesquisa chamada Global Mobile Consumer Survey, realizada em 2016, ouvindo 51 mil consumidores de 31 países, e no Brasil ela foi respondida por 2.005 pessoas.

Dos entrevistados, 59% deles preferem instalar um aplicativo do que utilizar o browser¹, instalando

até vinte aplicativos, representando uma média de três aplicativos por mês. A pesquisa ainda mostra que 32% dos entrevistados olham o smartphone assim que acordam.

Marcia Ogawa, sócia-líder para atendimento à indústria de tecnologia e telecomunicações da Deloitte, diz que as facilidades proporcionadas pelas tecnologias condensadas em um único smartphone estão transformando o dia a dia das pessoas em todo o mundo.

¹ *browser* - um programa desenvolvido para permitir a navegação pela web, capaz de processar diversas linguagens, como HTML, ASP, PHP. Sua interface vai variar de acordo com a marca, onde quem escolhe é o usuário. ... Assim, o browser é um navegador, que permite que o utilizador encontre o que procura na internet. / <https://www.significados.com.br/browser/>

/ componentes do problema

Os componentes extraídos do problema já definido são:

O que é **design**?

O que é **design de interação**?

O que são as **IST's**?

O que são os **aplicativos móveis**?

O que são os **dispositivos móveis**?

Entender **educação**

Entender **orientação**

Entender **prevenção**

design

Bernd Löbach¹, descreve em seu livro Design Industrial de 1976, página 61, que *“design é um processo de adaptação do entorno objetual às necessidades físicas e psíquicas dos indivíduos da sociedade”*.

William R. Miller, educador, arquiteto e engenheiro americano, defende um conceito parecido, ele acredita que o design não representa o **produto em si**, mas sim, o **resultado** do design, ou seja, o **design é o processo** para criar o produto.

É comum a palavra design ser utilizada e interpretada de maneira errônea. Ela muitas vezes é usada para adjetivar a estética de um projeto finalizado, como exemplo, ‘essa estampa têm um design bonito’, nesses casos a palavra ganha um atributo de boa aparência, ou boa apresentação para o objeto finalizado dando a ele um status elevado, mas o significado de design está intrinsecamente ligado à característica ou qualidade projetual de um objeto, desde modo, a pes-

soa não está elogiando a aparência final do produto e sim a parte projetual.

‘A estampa está bonita’ seria o jeito correto de elogiar a estampa, já que o projeto da estampa pode ter qualidades, mas não aspectos relativos a estética.

No livro Design - Uma Introdução. O design no contexto social, cultural e econômico de 2010, página 197, Beat Schneider² apresenta design com uma *“visualização criativa e sistemática dos processos de interação e das mensagens de diferentes atores sociais; é a visualização criativa e sistemática das diferentes funções de objetos de uso e sua adequação às necessidades dos usuários ou aos efeitos sobre os receptores”*.

(Design) *É trabalhar com a intenção, com o cenário futuro, executando a concepção e o planejamento daquilo que virá a existir (...)* diz Mônica Moura, designer, artista plástica, mestre e doutora, no livro Faces do Design - Texto Design,

página 118.

Historicamente, o design sempre esteve presente em vários momentos da civilização, mas segundo Gillo Dorfles³ ele só apareceu do modo que conhecemos após a Revolução Industrial, com a necessidade de suprir a demanda dos grandes centros urbanos em expansão.

Adma Jussara Fonseca de Paula, mestre em Desenho Industrial teoriza que o design como ensino está diretamente relacionado com o surgimento da escola alemã BAUHAUS, fundada em 1919 na cidade de Weimar e posteriormente com o início da escola Hochschule für Gestaltung (HfG), criada em 1953 na cidade Ulm.

No Brasil, a primeira escola de ensino superior de design surgiu no Rio de Janeiro. A ESDI - Escola Superior de Desenho Industria abriu as portas em 1963 tendo como o arquiteto Maurício Roberto.

Atualmente existem diversas ramificações para o design, no livro

Zoom, design, teoria e prática, a organizadora Raquel Rebouças A. Nicolau divide essas especialidades do design em 13 categorias, são elas: Design / editorial, de embalagem, de superfície, (e) animação, (e) games, de interação, de experiência, (e) branding, (e) gestão, sustentável, de serviços, social e por fim, design de informação.

¹ Bernd Löbach - nasceu em Wuppertal (Alemanha) em 1941. Estudou design e sociologia. De 1968 a 1975 -e professor de design na Fachhochschule Bielefeld (Escola Técnica Superior de Bielefeld) e desde 1975 é professor na Hochschule für Bildende Künste (Escola Superior de Artes Aplicadas de Braunschweig (...)). / <https://www.blucher.com.br/autor/detalhes/bernd-lobach-529>

² Beat Schneider - É professor de História da Cultura e do Design e de Teoria do Design na Escola Superior de Berna (...). / <https://www.blucher.com.br/autor/>

[detalhes/beat-schneider-777](#)

³ Gillo Dorfles - Gillo Dorfles (Trieste, 12 de abril de 1910), é um crítico de arte, pintor e filósofo italiano. / https://pt.wikipedia.org/wiki/Gillo_Dorfles.

design // de interação

Com o crescente uso da internet, somado ao lazer por meio das tecnologias e da computação doméstica, e conseqüentemente a ida de produtos de consumo ao mercado que utiliza-se da interação digital, a cultura entre design e engenharia foram guiadas para um campo de interesse comum que é a experiência de usuário.

Jonas Löwgren, professor de design de interação na universidade de Malmo, Suécia, explica que até meados de 1990, o termo de design de interação era ainda muito marginalizado, e só com a virada do século que essa noção de design começou a ganhar popularidade. Antes disso, o campo de design de interação era entendido como uma área dentro do design industrial.

Design de interação é a área que compreende esse projeto, e segundo Frederick van Amstel, designer de interação, ela visa es-

tudar os processos de criação para o desenvolvimento de produtos que terão interação com o usuário. Para ele, “**design de interação é a maneira como um produto proporciona ações em conjunto entre pessoas e sistemas**” (2006).

A diferença desse subgrupo do design, é que seu foco está nas pessoas e não apenas na solução do problema como acontece na maioria das outras áreas, o que o torna um campo mais artístico que científico.

Löwgren considera que design de interação atribui forma à produtos digitais para o uso das pessoas, e que com os avanços de pesquisas sobre o tema, fica claro enxergar que essa categoria vai além da procura pura do utilitarismo e eficiência pois é necessário considerar as qualidades estéticas de uso.

Existem cinco grandes características do design de interação que faz parte do estudo de design de interação (Löwgren, 2008):

conceitual

/ uma ideia,
uma definição

físico
/ um objeto
que ocupa um espaço

efêmero
/ que ocorre num
determinado tempo

design

relacional
/ que cria interação
entre as coisas

Planejar / Fazer, criar ou desenhar planos para alguma coisa.

Pretender / Pretender um resultado.

Cambridge Dictionary

as ist's

1_ O design envolve a mudança de situações, moldando e implantando artefatos digitais;

2_ Design é sobre a exploração de futuros possíveis. Diferente de uma pesquisa acadêmica que trabalha com o analítico e crítico sobre o que existe, o estudo do design explora os futuros possíveis envolvendo frequentemente convidar os usuários futuros em várias formas de participação;

3_ O design procura definir o problema em paralelo com a criação de possíveis soluções. Explorar possíveis futuros implica não apenas nas diferentes 'soluções de design', mas também diferentes 'problemas', ou seja, a medida que esses futuros possíveis são analisados, novos problemas surgem precisando de novas soluções;

4_ Essa área de design procura pensar o projeto através de esboços e outras representações tangíveis. Ao esboçar o projeto ou aspectos de futuros possíveis (como

um produto ainda não existente), o designer não está apenas representando o que ele está imaginando, mas criando micro-experimentos que podem responder com insights sobre forças, fraquezas e apontar possíveis mudanças no projeto.

5_ O design aborda os aspectos instrumentais, técnicos, estéticos e éticos, por isso, o designer de interação, precisa entender que os usuários são pessoas inteiras com sensibilidades complexas e os processos de design precisam ser conduzidos de acordo.

Desde modo, compreendemos que se as decisões técnicas influenciam as qualidades estéticas da interação resultante, e por esse motivo, o designer de interação o dever de insistir que as qualidades estéticas e éticas nunca sejam ignorados ou deduzidos, já que elas podem causar um impacto real não só sobre na experiência geral do usuário, mas também em mensuráveis resultados instru-

mentais.

Através desse estudo podemos perceber que primeiro, nós já utilizamos de algumas técnicas de design de interação mesmo sem saber; segundo, já temos interação com esse tipo de produto, e terceiro, que apesar desse termo ser pouco conhecido, é uma área em crescimento devido a necessidade do mercado em cada vez mais, procurar e estabelecer um vínculo entre usuário e produto.

Conclui-se então que design de interação são ***as experiências que estendem e melhoram a maneira como as pessoas trabalham, se comunicam e interagem em si e com os produtos (Design de Interação - Além da interação humano-computador, Jenny Preece, Yvonne Rogers e Helen Sharp -2002).***

Segundo o Departamento brasileiro de DST, Aids e Hepatites Virais, as ist's são as infecções sexualmente transmissíveis que atinge ambos os sexos e são consideradas um problema de saúde pública comum em todos os países.

A maior forma de contágio das ist's são por relações sexuais, sejam elas anais, orais e vaginais sem a proteção da camisinha (feminina ou masculina), porém ela também pode acontecer da mãe para a criança durante o parto, gestação ou amamentação.

A nomenclatura IST é recente, ela faz parte das novas atualizações da estrutura regimental do Ministério da Saúde, implantada em novembro de 2016, e substitui o que antes era chamado de DST - doenças sexualmente transmissíveis.

A mudança ocorreu porque a nomenclatura antiga fazia o uso da palavra doenças, que compreende a sintomas e sinais visíveis no organismo, porém, em alguns

aplicativo móvel

casos essas doenças podem ter período assintomáticos¹, ou então, se manter assintomática durante toda a vida de um indivíduo.

Por ter essa característica de não apresentar sintomas, e para ser diagnosticada necessitar de um exame laboratorial, ela deixa se ser enquadrada como uma doença, e para abranger esse outro grupo de doenças, o termo correto a se utilizar seria o termo infecção.

Adele Benzaken, diretora do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais, explica que “O termo IST é mais adequado e já é utilizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelos principais Organismos que lidam com a temática das Infecções Sexualmente Transmissíveis ao redor do mundo”

¹ Assintomático - que não tem ou não produz os sintomas característicos (esp. em medicina) / <https://www.dicio.com.br/assintomatico/>.

Aplicativos móveis, também conhecidos como apps¹ ou apenas aplicativos, são softwares² desenvolvidos para dispositivos móveis, como tablets³ e smartphones⁴.

Diferentes dos softwares integrados que são geralmente encontrado em computadores, os aplicativos são unidades de softwares individuais e possuem funcionalidades limitadas. Desde modo, eles são feitos especificamente para um propósito, como exemplo, um aplicativo de um jogo, chat⁵ ou meteorologia.

Apesar dos recursos limitados de hardware⁶ dos dispositivos móveis (limitação que vem diminuindo com o avanço da tecnologia), a função dos aplicativos são reproduzir de modo semelhante os serviços e programas acessados por um computador o que tornar o dispositivo móvel personalizável.

¹ Apps - palavra de origem inglesa -

abreviatura de application (aplicativo em português) / <https://www.techopedia.com/definition/2953/mobile-application-mobile-app>

² Software - palavra de origem inglesa - conjunto de programas, processos, regras e, eventualmente, documentação, relativos ao funcionamento de um conjunto de tratamento de informação / [https://www.priberam.pt/dlpo/\[Software\]](https://www.priberam.pt/dlpo/[Software]).

³ Tablet - palavra de origem inglesa - Computador portátil de pouca espessura e ecrã tátil / <https://www.priberam.pt/dlpo/tablet>.

⁴ Smartphone - palavra de origem inglesa - Celular com conectividade e funcionalidades semelhantes às de um computador pessoal (...) / <https://www.priberam.pt/dlpo/smartphone>.

⁵ Chat - palavra de origem inglesa - Sistema de comunicação escrita em tempo real, entre dois ou mais usuários (...) / <https://www.priberam.pt/dlpo/chat>.

⁶ Hardware - palavra de origem inglesa - o hardware é a parte que você pode ver do computador, ou seja, todos os componentes da sua estrutura física. / https://www.gcfaprendelivre.org/tecnologia/curso/informatica_basica/comecando_a_usar_um_computador/2.do.

dispositivo móvel

Em meados de 1990, os dispositivos móveis começaram a ser desenvolvidos.

Eles são uma versão handheld¹ dos computadores comuns e por isso, sua finalidade obrigatória é oferecer funções parecidas como a de um computador combinado com a utilização móvel.

Mauro Lopes Carvalho Silva, professor do IFMA - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, explica que o primeiro dispositivo móvel disponível para compra foi o Newton Message PAD², criado e vendido pela Apple em 1992.

Atualmente os dispositivos móveis mais comuns são além dos smartphones, as tablets.

Historicamente falando, as tablets só começaram a aparecer em 1998, com o Fujitsu Stylistic 2300; O celular Ericsson R380, lançado nos anos 2000, não recebe o título de smartphone, porém é

considerado o primeiro celular inteligente lançado no mundo, por possibilitar acesso a calendário, agenda de tarefas, fuso-horário mundial, memorização de contatos por meio de comandos de voz e o acesso à internet.

Em resumo, dispositivo móvel é qualquer dispositivo com tela, sistema operacional, capacidade de rodar aplicativos móveis, se comunicar com outros dispositivos e também oferecer conexão com a internet.

¹ *Handheld - palavra de origem inglesa - dispositivo que consegue ser guardado em bolso ou ser usado enquanto o segura / <http://searchmobilecomputing.techtarget.com/definition/handheld>.*

² *PDA - palavra de origem inglesa - sigla para person digital assistants, assistente pessoal digital / <http://www.slideshare.net/MauricCarvalho/dispositivos-mveis-15375049>.*

educar

educação

orientar

orientação

prevenir

prevenção

1

+

2

=

3

promover a socialização dos indivíduos;
ocasionar mudanças intelectuais,
emocionais e sociais;
assimilar e adquirir conhecimentos.

que possui informação;
aconselhar alguém numa escolha;
indicar a alguém alguma
direção a ser seguida.

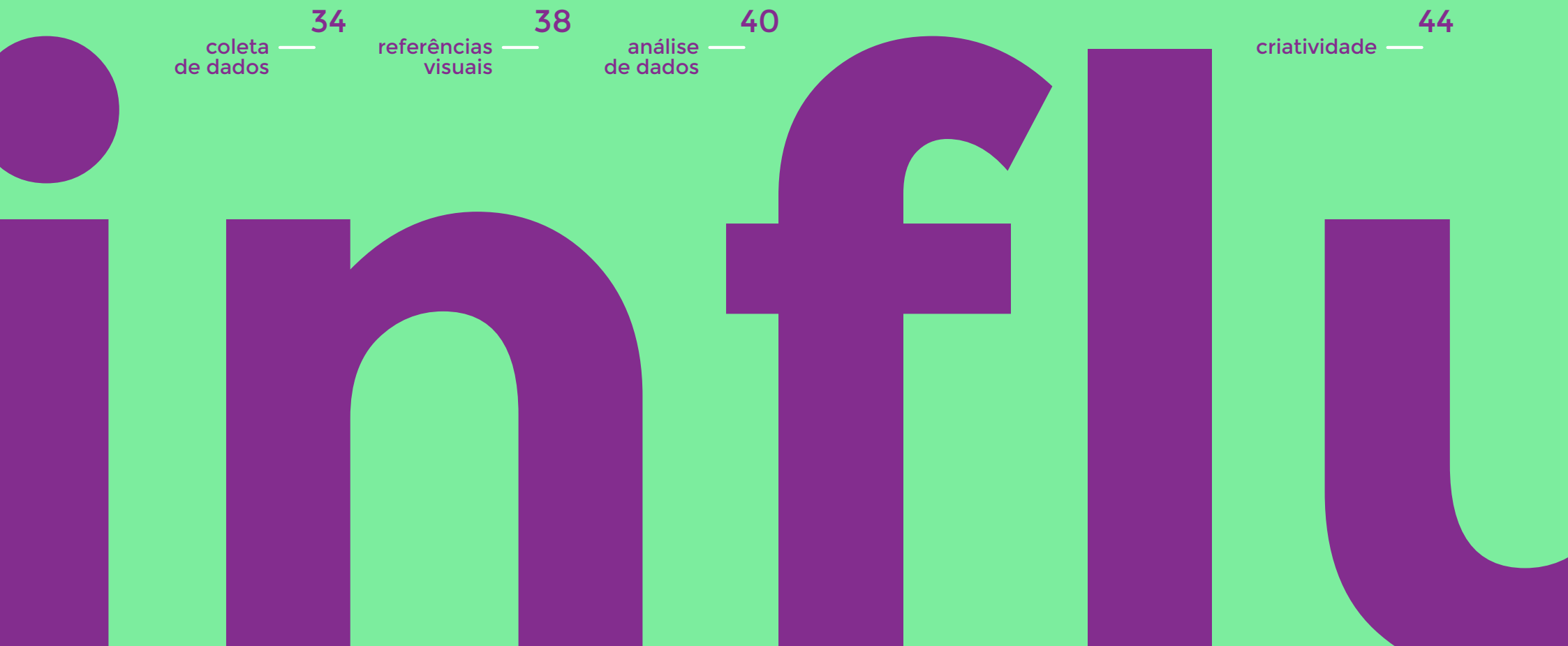
informar com antecedência;
dizer ou fazer antes;
impedir que se execute ou
que aconteça.

na prática

o que é camisinha?
pra quê ela serve?

como usar a camisinha?
como não usar?
qual usar? qual não usar?

por que usar?



coleta de dados — 34

referências visuais — 38

análise de dados — 40

criatividade — 44

materiais e tecnologias — 44

experimentação — 45

MAXOS

/ coleta de dados

<http://www.nike.com.br/apps/ntc?icid=604820>

A coleta de dados foi feita por meio de pesquisas informais in loco, recolhimento de materiais impressos de distribuição gratuita com a temática de prevenção sexual, uso de um aplicativo móvel similar.

Três visitas de campo informais foram realizadas. em três CTA's diferentes. Os CTA são os Centros de Testagem e Aconselhamento, um serviço de saúde que realiza diagnóstico e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Regido pelo Ministério da Saúde e com produtos registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os CTA's realizam testes de HIV, sífilis, hepatites B e C gratuitamente.

O atendimento nesses centros são sigilosos, e a equipe de profissionais estão preparados para resultados positivos ou negativos. Em caso de resultados positivos, a equipe direciona e instruí o indivíduo para os próximos passos. Eles também tem a função de conse-

lhar as pessoas que visitam esses lugares, oferecendo dicas e orientando as formas corretas de prevenção sexual.

As visitas informais serviram para captar o clima do lugar e entender como funcionava o atendimento e o que era fornecido.

Os CTA's visitados foram: CTA de Bauru, CTA de São Carlos e CTA de Americana.

Nesses centros foi coletado manuais e caderno impressos, sendo eles:

Dicas para Mulheres Profissionais do Sexo.

8 páginas. Colorido. São Paulo. Figura 1 - página 119.

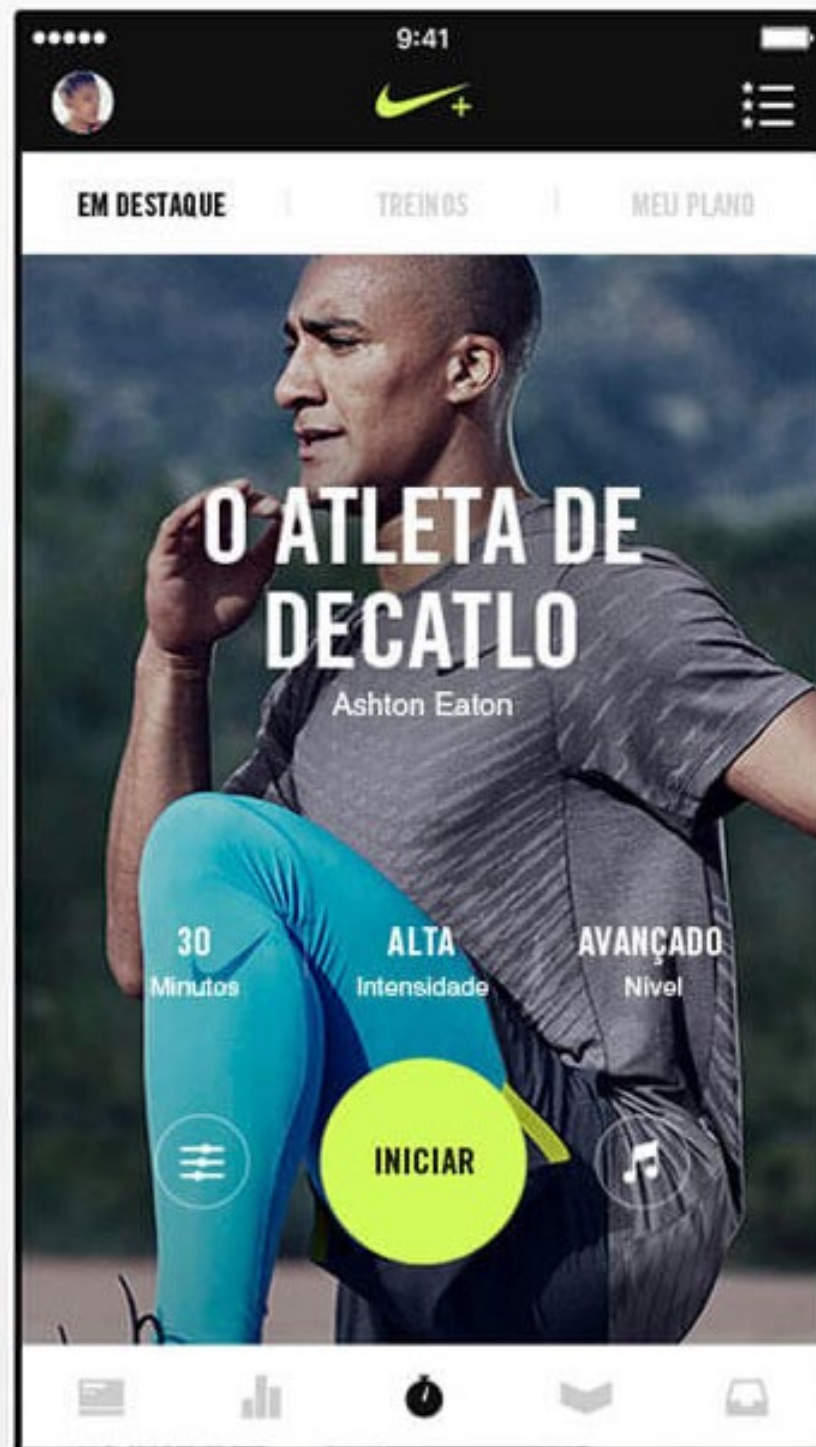
Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais.

52 páginas. Colorido. São Paulo. Figura 2 - página 120.

Idol.

12 páginas. Colorido. São Paulo. Sem Imagem.

Através de amigos, foi coletado o



seguinte folder de Porto Alegre:
**Namorando? Casado?
Solteiro? Enrolado?
Em qualquer relação...
camisinha!**

8 páginas. Colorido. Porto Alegre.
Figura 3 - página 121.

Obtido também por intermédio
de amigos, foi emprestado os se-
guintes materiais internacionais:

**Undetectable, what all gay
men should know.**

12 páginas. Colorido. Austrália.
Figura 4 - página 122.

/

Us Mob and HIV.

54 páginas. Colorido. Austrália.
Figura 5 e 6 - páginas 123 e 124.

/

**Taking a look. The basics of HIV
prevention for gay men.**

32 páginas. Colorido. Austrália.
Figura 7, 8 e 9 - páginas 125, 126 e 127.

Além dos CTA's, foi realizada
também uma pesquisa uma de
campo informal no Pronto Socorro
Central de Bauru na procura de
profilaxia pós-exposição ao HIV,

um tratamento oferecido gratuita-
mente pelo SUS que previne o HIV
após ato sexual sem camisinha, a
visita feita, assim como as visitas
do CTA's tinha o objetivo de ver
que informações eram passadas e
como era o atendimento.

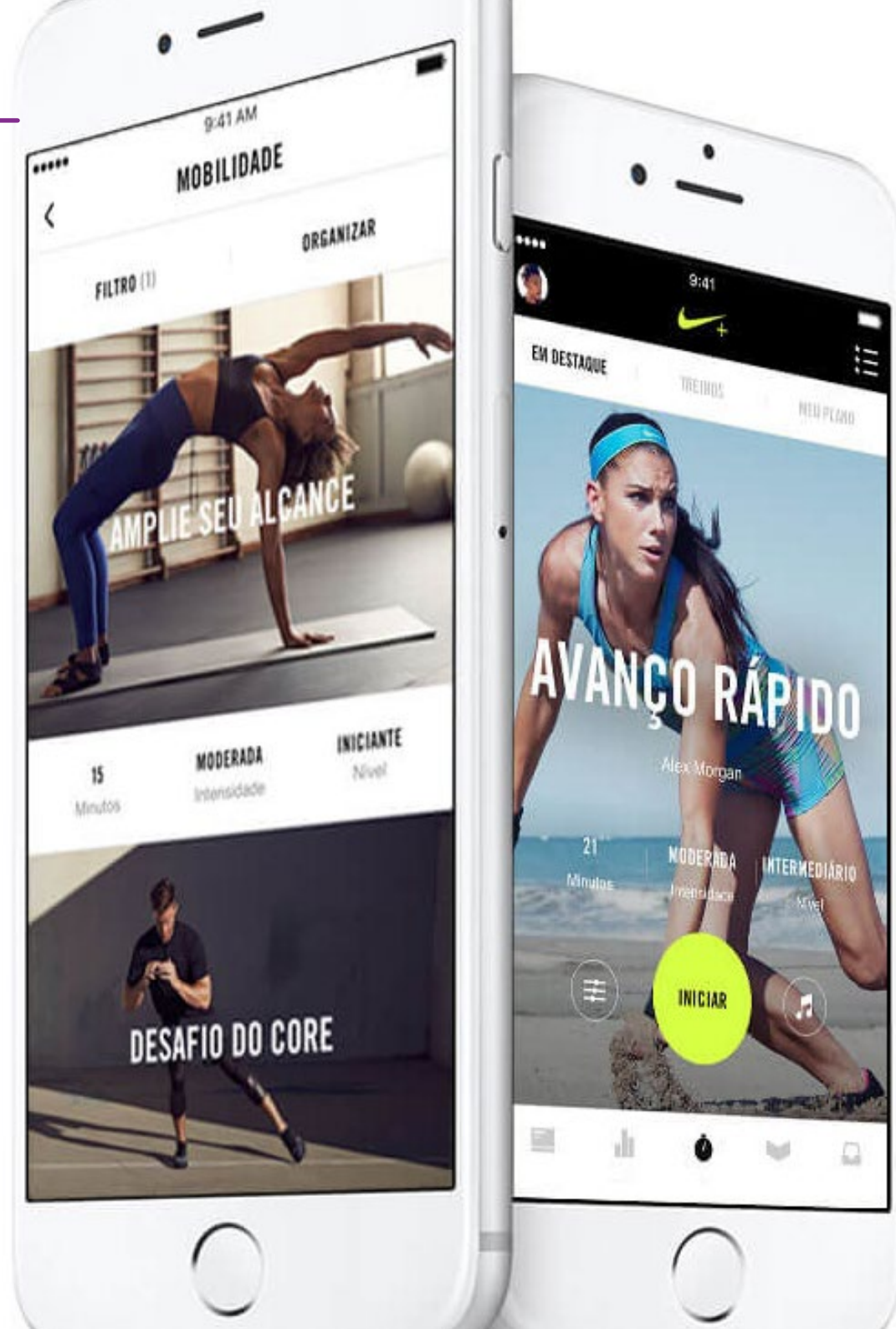
Não foi encontrado nenhum
aplicativo com o mesmo propósi-
to do projeto para coleta de dados,
porém existem vários aplicativos
de saúde com foco em atividade
física que podem ser utilizados
como similares. Dos muitos encon-
trados, o aplicativo Nike+ Training
Club, oferecido pela Nike Inc, foi
utilizado para coletar dados com
ênfase na experiência de usuário,
projeto visual e linguagem verbal.

Nike+ Training Club.

Classificação Livre.

Desenvolvedor / Top Developer.

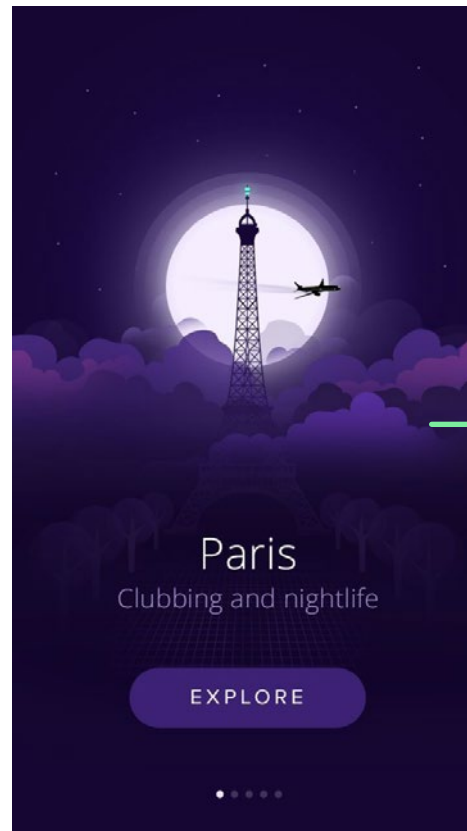
Categoria / Saúde e Fitness.



referências visuais

Foram utilizadas várias referências visuais para produção do aplicativo e como exemplo, foi escolhido três de muitos trabalhos de aplicativos que serviram de referências.

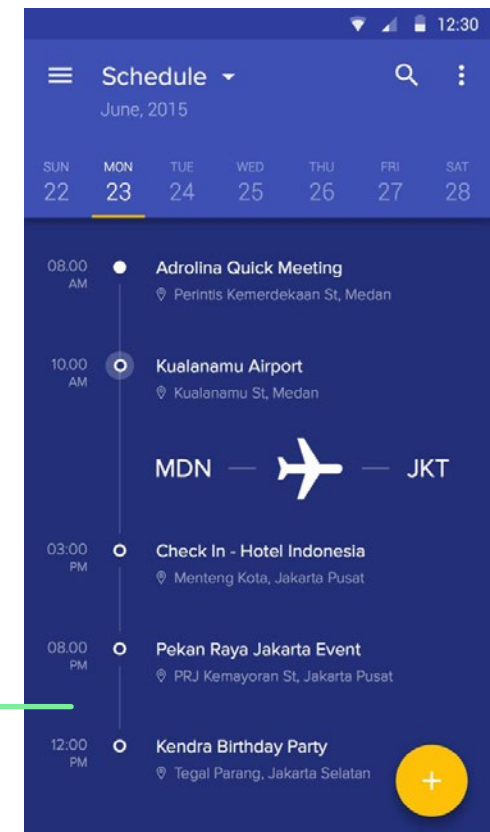
Importante falar que as referências visuais são diferentes do material apresentado na coleta e análise de dados. O material de coleta e análise possui conteúdo e produção direcionada para o tema que permeia o universo sexual, já as referências visuais, engloba tudo que foi visto e que diretamente ou não, teve resgate na criação das telas do aplicativo desenvolvido.



uso inteligente da ilustração, a sutileza das cores e da tipografia

1

<http://beta.uihaus.com/apps/2night>



boa solução de estruturação e distribuição das informações

2

por Afrian Hanafi - <https://br.pinterest.com/pin/525443481509829510>

a simplicidade
das telas combinado
com as poucas cores
utilizadas



3

por Heymin Yoo e Tahee Kim
<https://www.behance.net/gallery/35711811/TOOWAY-Mobile-application>

/ análise de dados

Aplicativo Nike+ Training Club.

Linguagem verbal / Durante o uso do aplicativo, a linguagem verbal passa a sensação de motivação e alegria. Ela é misturada com frases que despertam o estímulo de uma competição saudável e não de uma competição contra alguém, mas contra os seus limites. Isso gera a impressão que você está sendo treinado de fato por um profissional 'humano' e não por um aplicativo móvel do seu smartphone.

Logo quando abre o aplicativo pela primeira vez é exibido uma frase '**Venha Treinar com a gente**'; Arrastando dedo para o lado esquerdo, existe um conteúdo curto de boas-vindas com chamada como '**Estamos aqui para te ajudar**', ou então '**Treine do seu jeito**', '**Treine Junto**'. Durante a primeira vez de uso, a linguagem simula uma conversa normal, com frases que falam de forma não robótica com o usuário '(...) **precisamos co-**

nhecer você um pouco (...)'; '**Vamos escolher um ótimo treino para você experimentar**'. A linguagem verbal demonstra ser bem alinhada com o propósito do aplicativo, levando de um jeito descontraído e responsável o conteúdo disponível.

Projeto visual / A Nike possui uma estruturação visual bem definida na maioria dos seus produtos e serviços oferecidos. O projeto visual do aplicativo é sólido e acompanha o que é feito no site, utilizando elementos que servem de link entre uma plataforma e outra. Como exemplo, as fontes utilizadas no site são as mesmas do aplicativo. As fotos tem o mesmo cuidado que as produzidas para campanhas impressas. Sofisticado e limpo, com poucas cores e elementos gráficos, o aplicativo carrega o espírito visual dos produtos e a essência da marca.

Experiência de Usuário / Demora um tempo para se adaptar com alguns recursos do aplicativo,

principalmente quando você quer interagir com outro usuário.

O restante do aplicativo é bem intuitivo, e com pouco dias a navegação se torna cada vez mais fácil.

/ **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**

Esse manual é bem completo, porém utiliza uma linguagem não tão simples. Para fazer entender os termos usados, existe uma espécie de dicionário, que funciona também como glossário, contendo termos usados no manual e termos que não foram usados mas que é fundamental que o leitor tenha conhecimento.

Os temas abordados são relevantes e bem explicados. Esse é o único manual analisado que fala de direitos sexuais e reprodutivos, além de falar com bastante clareza dos métodos anticoncepcionais, citando inclusive vasectomia.

Apesar dele fazer um recorte geral de vários assuntos, seu úni-

co ponto negativo seria a falta de interesse por parte do leitor de ler várias páginas sobre um assunto que é diagramado e escrito de uma forma não tão estimuladora.

/ **Idol.**
Idol é um mangá que conta o primeiro capítulo da história de uma cantora japonesa famosa que se descobre HIV positivo.

A parte internas das capas são reservadas para explicar sobre vulnerabilidade ao HIV e fornecer alguns contatos sobre programas que combatem as IST's, e o miolo é o primeiro capítulo.

Apesar da ideia lúdica por trás do mangá, aqui no Brasil ele não é um estilo que agrada uma grande porcentagem de pessoas, mas o ponto negativo fica mais por conta da história ser contada de uma forma pesada e triste.

/ **Namorando? Casado? Solteiro? Enrolado? Em qualquer relação... camisinha!**

Simple e rápido e fácil, esse folder traz os seguintes temas:

O que é HIV?

O que é AIDS?

Como se transmite o HIV

Como não se transmite o HIV

PEP Sexual

A camisinha estourou?

Não rolou camisinha?

Hepatite B / Transmissão / Prevenção / Vacina;

Hepatite C / Transmissão / Prevenção;

Sífilis / Transmissão / Tratamento;

Importância da Camisinha;

Uso correto da camisinha;

Álcool e outras drogas;

Testagem para HIV, sífilis e Hepatites B e C;

Dos materiais brasileiros analisados, talvez esse seja o mais acertivo. É um folder de fácil distribuição, com leitura rápida e informações focadas na cidade de Porto Alegre, além de ser o único material que colocou os endereços dos CTA's.

/ Pesquisas de campo informais em CTA's.

CTA de Americana.

A visita ao CTA de Americana foi satisfatória, ao chegar eles perguntaram o motivo da ida, quando foi dito que era para fazer o teste rápido, eles pediram para aguardar. Algum tempo depois foi chamado para fazer a aconselhagem, explicar sobre os riscos da IST's, e realizar as pesquisas padrões. Nessa visita foi avisado que havia ocorrido uma relação com exposição, ou seja, sem camisinha, e a enfermeira tranquilamente explicou como funcionava o teste rápido, e que se a exposição tivesse acontecido após 72 horas que eu deveria esperar o tempo de janela da possível exposição para não gerar um falso negativo e por isso não foi realizado os testes.

O atendimento foi bastante atencioso, de uma forma mais séria e fim do atendimento não foi oferecido nenhum material im-

presso para ser levado para casa ou ainda camisinhas/lubrificantes. O ponto negativo desse CTA é o horário restrito de funcionamento, apenas de segunda a sexta das 7 da manhã às 13 horas da tarde.

/ CTA de São Carlos.

Dos CTA's visitados esse teve o melhor atendimento.

A enfermeira durante todo tempo explicou sobre as IST's e a importância da camisinha. Durante a pesquisa rotineira, onde é perguntado como exemplo, quantidade de parceiros, se está ou não em um relacionamento estável, se já ocorreu ou não alguma infecção por contágio sexual, dentre outras perguntas, ela tentou ao máximo me deixar confortável e sempre me indagava se eu tinha alguma questão ou dúvida para ela responder. Esse atendimento inclusive foi o único onde a enfermeira incentivou a idas ao CTA para realizar os testes rápidos com

alguma frequência, aconselhando que essa ida ocorresse pelo menos uma vez ao ano.

Durante a coleta de sangue para os testes, o método utilizado também foi diferente, no CTA de Bauru, a coleta é feita e testada sem a presença do paciente, enquanto no CTA de São Carlos, a enfermeira apresentou os testes rápidos utilizados, falou da origem deles e explicou porquê eu deveria confiar nos resultados.

A coleta foi feita através dos próprios testes e durante o tempo de espera para os testes reagirem, ela contou várias histórias de pacientes que ficaram nervosos ou com medo do resultado e de certa forma foi me preparando para um resultado tanto positivo quanto negativo.

Os testes feitos não reagiram, indicando nenhuma presença das infecções testadas, HIV, sífilis, hepatite B e C.

Ao sair do consultório, foi oferecido um kit com preservativos,

lubrificante e um folder explicativo e pequeno que cabia na carteira.

CTA de Bauru.

Se comparar as visitas, o CTA de Bauru teve o segundo melhor atendimento. A enfermeira era descontraída e durante a pesquisa rotineira, ela com um jeito leve, tentava sempre me fazer rir.

Após a pesquisa de rotina, você é levado para uma sala diferente para a coleta de sangue.

As amostras são colhidas e você espera o resultado na sala de espera. Quando ele fica pronto você é novamente chamado para uma sala e lá a enfermeira fala dos resultados e explica os procedimentos utilizados.

Assim como em São Carlos, os testes feitos foram para HIV, sífilis, hepatite B e C, o resultado foi não reagente.

Eles não te entregam camisinhas ou lubrificantes, mas mostram onde tem e deixam claro que você pegar a quantia necessária

para seu uso.

Independente do CTA o agendamento era preferencialmente feito por telefone, e em todos eles afirmaram que caso de urgência o aconselhado ir até o CTA e explicar o motivo para o atendimento no dia que eles poderiam ajudariam.

Pesquisa de campo informal no Pronto Socorro Central de Bauru.

A visita informal feita no PS Central de Bauru, foi no intuito da procura de profilaxia pós-exposição ao HIV.

O atendimento no posto foi precário. A atendente não sabia explicar se o tratamento era ou não oferecido, e ela ficou visivelmente envergonhada quando perguntei sobre a profilaxia.

Ela pediu ajuda de outros funcionários que também não sabia explicar se o tratamento era ou não oferecido. Ela me aconselhou ir ao CTA de Bauru durante o horário de funcionamento ou que eu procurasse um posto médico.

Undetectable, what all gay men should know.

Um manual que trata especificamente da transmissão de HIV entre homens gays. O foco desse manual é incentivar os indivíduos HIV positivo a fazerem o uso do tratamento ART - Antiretroviral Therapy, em tradução literal, Terapia Anti-retroviral, que é o tratamento padrão australiano contra o HIV, e terem sua carga viral do vírus reduzida ao ponto de ser indetectável. O que na prática significa melhorar a saúde do indivíduo e reduzir os riscos de transmissão.

As questões levantadas e respondidas pelo manual são:

O que é o tratamento?

Por que tratar cedo?

O que significa ter uma carga viral indetectável?

O que o termo 'tratamento como prevenção' significa?

O quão efetivo é o tratamento na redução da transmissão?

Quanto tempo eu preciso para

estar em tratamento antes de minha carga viral se torna indetectável?

Ter a carga viral indetectável significa que o HIV não vai ser transmitido de nenhuma maneira?

Conheci um cara gostoso que é HIV positivo e tem uma carga viral indetectável. Nós precisamos usar camisinha?

E se meu parceiro e eu formos HIV positivo e com carga viral indetectável? Podemos fazer sexo sem camisinha?

Se eu tiver uma IST, isso pode impactar na minha carga viral?

Se minha carga viral está indetectável, eu posso parar de tomar os medicamentos?

Uma vez que a carga viral se torna indetectável, ela permanece dessa forma para sempre?

Com que frequência eu deveria fazer os testes da minha carga viral?

É possível se tornar indetectável se eu não estiver tomando os remédios contra o HIV?

Se eu não for tolerante ao tratamento, eu posso parar?

Eu deveria ficar preocupado com as toxicidades causadas pelo tratamento?

Eu poderei continuar aproveitando um drink enquanto estiver fazendo o tratamento?

Fazer 'party drugs' (festa para uso de drogas) pode reagir negativamente com o tratamento?

E se eu não me tornar indetectável?

Eu preciso continuar me declarando como HIV positivo mesmo que minha carga viral for indetectável?

Qual a diferença entre PREP (Profilaxia Pré-Exposição) and PEP (Profilaxia Pós-Exposição)?

A maior diferença desse material internacional com outros analisados, é que ele vem assinado por três médicos e dois professores e possui uma linguagem muito particular, direcionada para o público.

/

Us Mob and HIV.

Esse livreto é dividido em cinco grande temas:

Sobre o HIV

Faça os testes

Eu tenho HIV, e agora?

Tratamentos

Serviços que podem ajudar

e foi criado especificamente para Aborígenes australianos e para os indígenas da Torres Strait com a função de instruir e aumentar o conhecimento sobre as questões sobre do HIV entre esse público.

Ponto positivo desse material, é que como é direcionado para um público muito específico e possuir uma cultura anciã, eles convidaram e retribuíram os líderes mais velhos para ajudá-los a montar o livreto.

/

Taking a look. The basics of HIV prevention for gay men.

Apesar da intenção desse livreto de ser explicar como evitar pegar HIV e como evitar a transmissão,

ele se mostra mais útil que isso, explicando e esclarecendo dúvidas de como evitar o contágio das IST's por meio de um linguagem jovem, esclarecedora e sem o filtro conservador.

Os assuntos que fazem parte desse livreto são:

Introdução

O que é HIV?

Fodendo

Eu e meu namorado podemos foder sem camisinha?

Chupando

Camisinhas

Sex play (algo como 'jogo sexual') e o HIV

PEP (Profilaxia Pós-Exposição)

As IST's

Teste de HIV

PREP (Profilaxia Pré-Exposição)

Contatos

Como o título mesmo diz, esse livreto é especificamente para homens gays. Seu diferencial se dá pelo aprofundamento em detalhes que são referentes para esse

grupo, levando de maneira clara, assuntos que os manuais normalmente evitam ou negligenciam.

/ criatividade

Depois da análise de dados, foi levantado o que poderia ser solucionar algumas questões apontadas.

1_ Listar os hospitais e centros públicos que fazem testes rápidos ou tratam as IST's.

2_ Incluir uma forma de contato com médicos para poder orientar o usuário em casos onde o constrangimento pode ser um fator dominante na procura de ajuda.

3_ Estipular um modo de filtragem para o conteúdo.

4_ Criar uma linguagem verbal própria que seja empática.

5_ Usar cores que fujam dos estereótipos de gênero.

/ materiais e tecnologias

De uma certa forma os materiais e tecnologias já estavam decididos. As tecnologias escolhidas já existem e são largamente utilizadas nos aplicativos móveis.

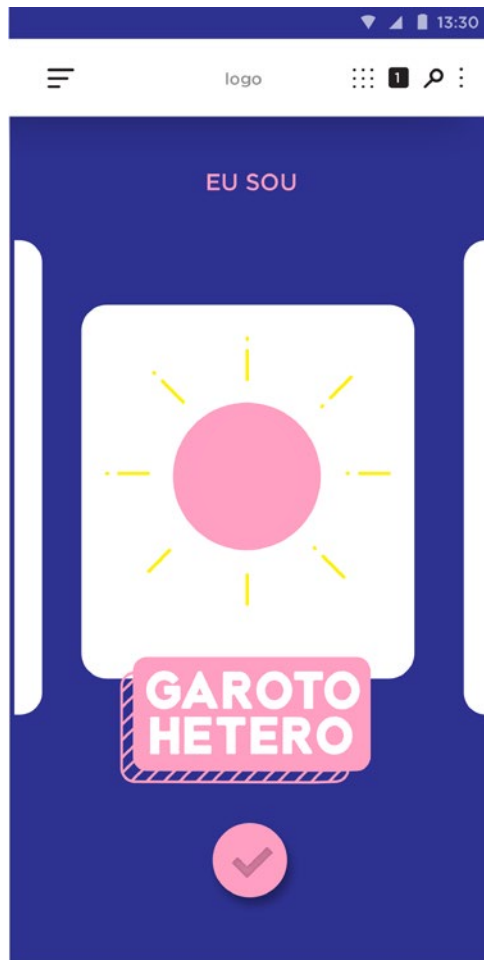
A solução encontrada para o aplicativo não ficar muito pesado e usar menos memória do smartphone, alguns conteúdos serão automaticamente baixados e farão parte do aplicativo e outros deverão ser baixados para ser lidos, da mesma maneira que é utilizado no aplicativo analisado.

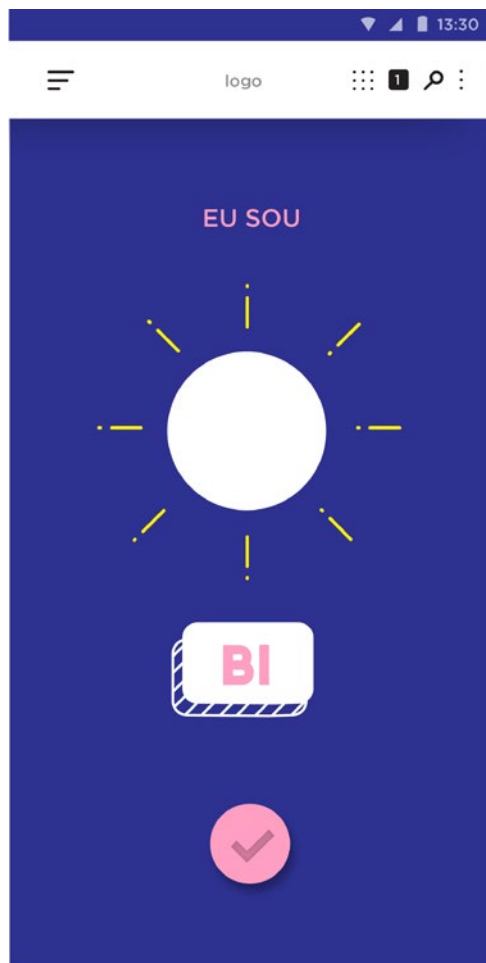
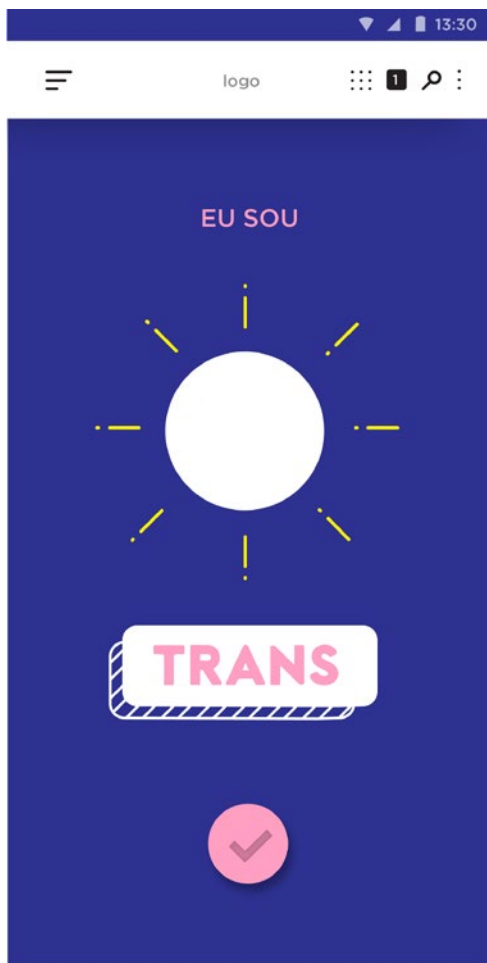
A localização é outro fator tecnológico escolhido, mas que também já possui um uso muito comum na maioria dos aplicativos e não precisará desenvolver nenhum software ou técnica.

O layout do aplicativo será virtual e desenvolvido em programas de edição de imagem e vetor, não precisando também de nenhum tipo de material incomum.

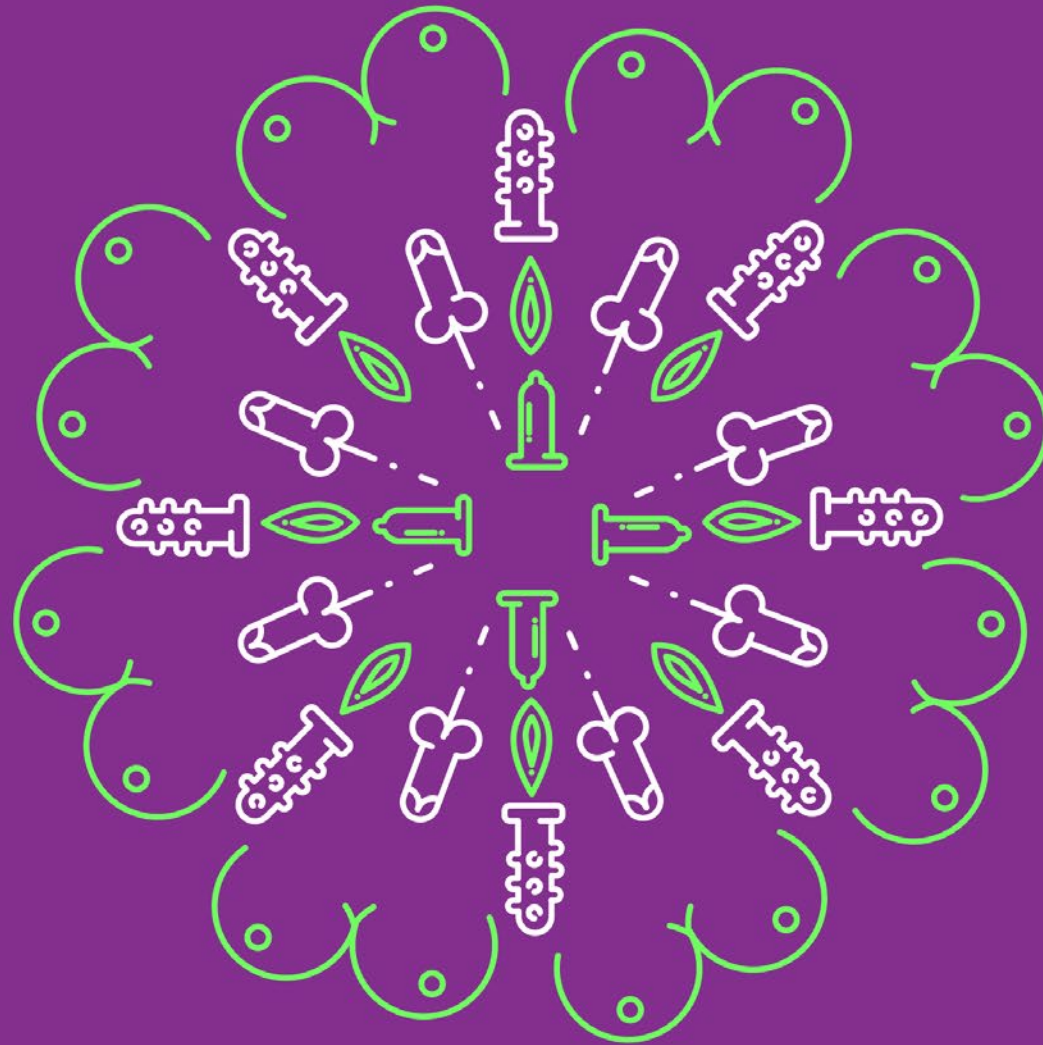
/ experi- mentação

Aqui será mostrado as experi-
mentação feitas. Prévias de
layouts, testes de cores, ícones e
ilustrações.





**ORIENTAÇÃO
PREVENÇÃO &
EDUCAÇÃO
SEXXXUAL**



coms

modelo — 50

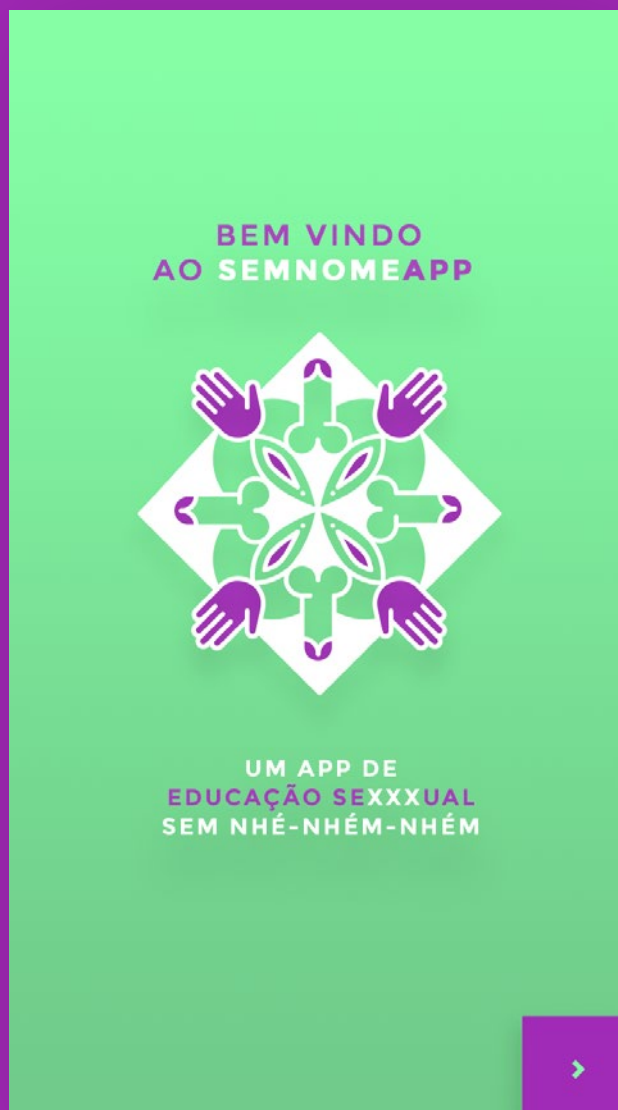
metodologia
verificação — 52

metodologia
/verificação
estruturação — 56

ti tu wir

/ modelo

As telas mostradas a seguir, são as telas que foram utilizadas como modelo para mediação da produção do restante do material e, para ir para verificação da experiência do usuário.



CADASTRE-SE É SIMPLES :)

Não se preocupe,
o cadastro é apenas
para notificar
atualizações no app,
aviso de novas vacinas
e possíveis alertas
de epidemias.

ME CHAMO
Gus

MEU EMAIL É
gus@app.com

- ✓ **CADASTRAR**
- ✗ NÃO, OBRIGADO

1 • •



CADASTRE-SE É SIMPLES :)

Não se preocupe,
o cadastro é apenas
para notificar
atualizações no app,
aviso de vacinas
e possíveis alertas
de epidemias.

GUS BORGES

SEU E-MAIL

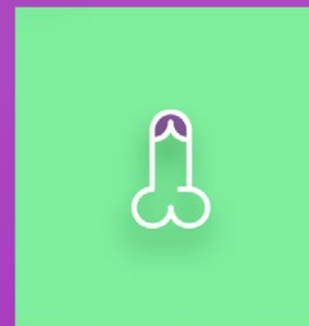
✓ **CADASTRAR**

✗ **NÃO, OBRIGADO**

• • •



EU TENHO



E ME RELACIONO COM

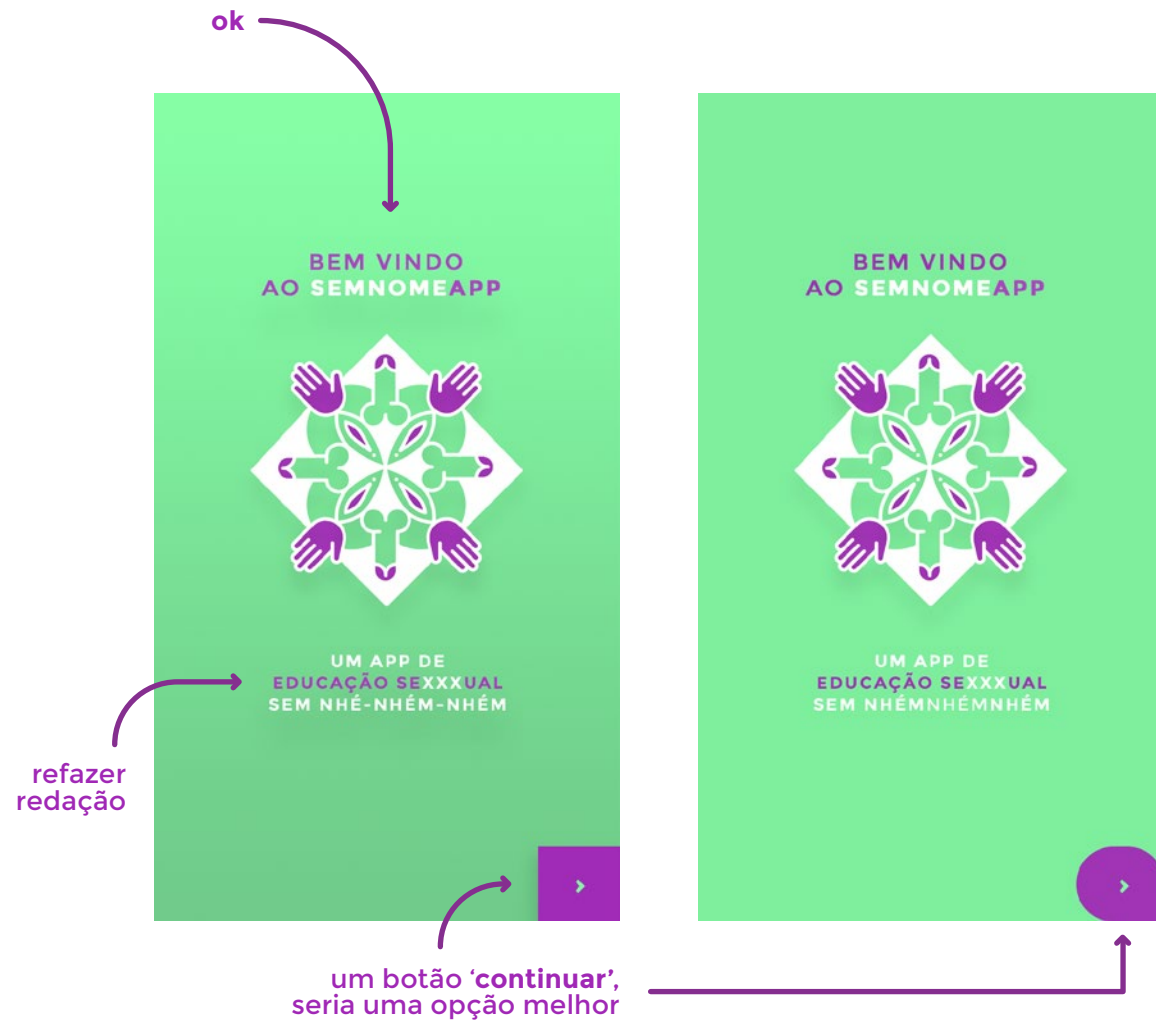


• 2 •



/verificação

Esses são algumas das melhorias encontradas por meio de uma pesquisa informal com amigos e colegas. Para não ficar muito extenso não será mostrado as melhorias em todas as telas desenvolvidas, aqui é apresentado um exemplo de como foi feita essa pesquisa, seguido da estruturação e workflow que foi pensado para o aplicativo.



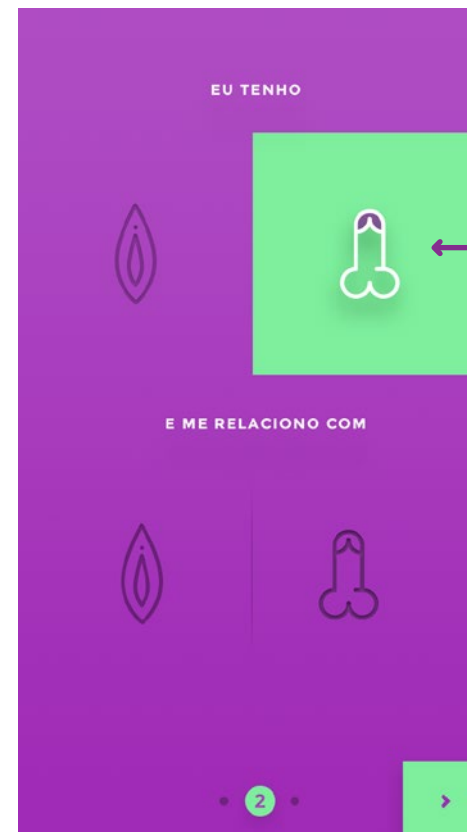
melhorar
experiência
de usuário



proposta
reprovada



reduzir
cores



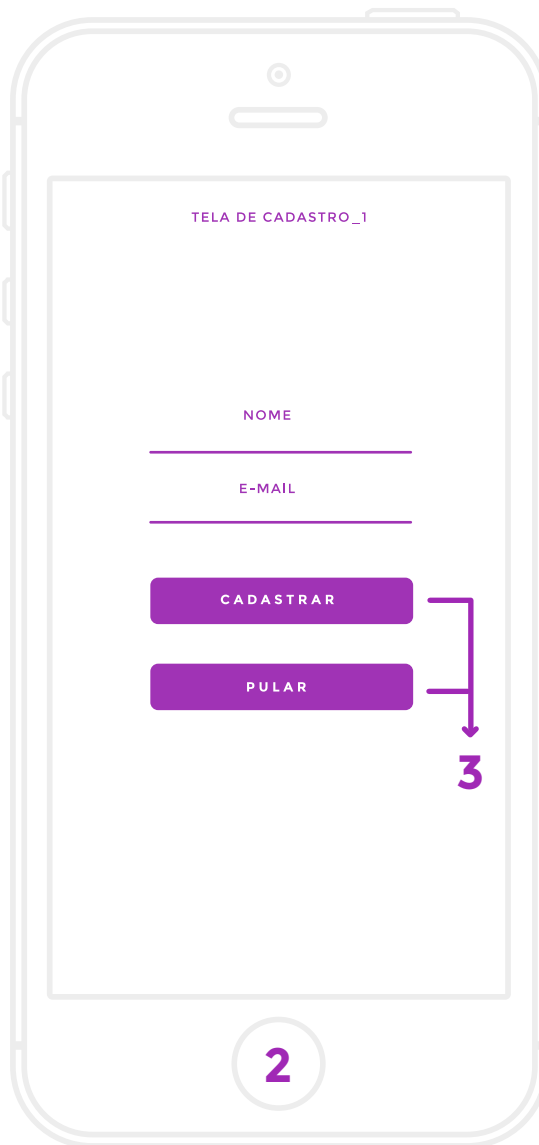
cadê o
intersexo?

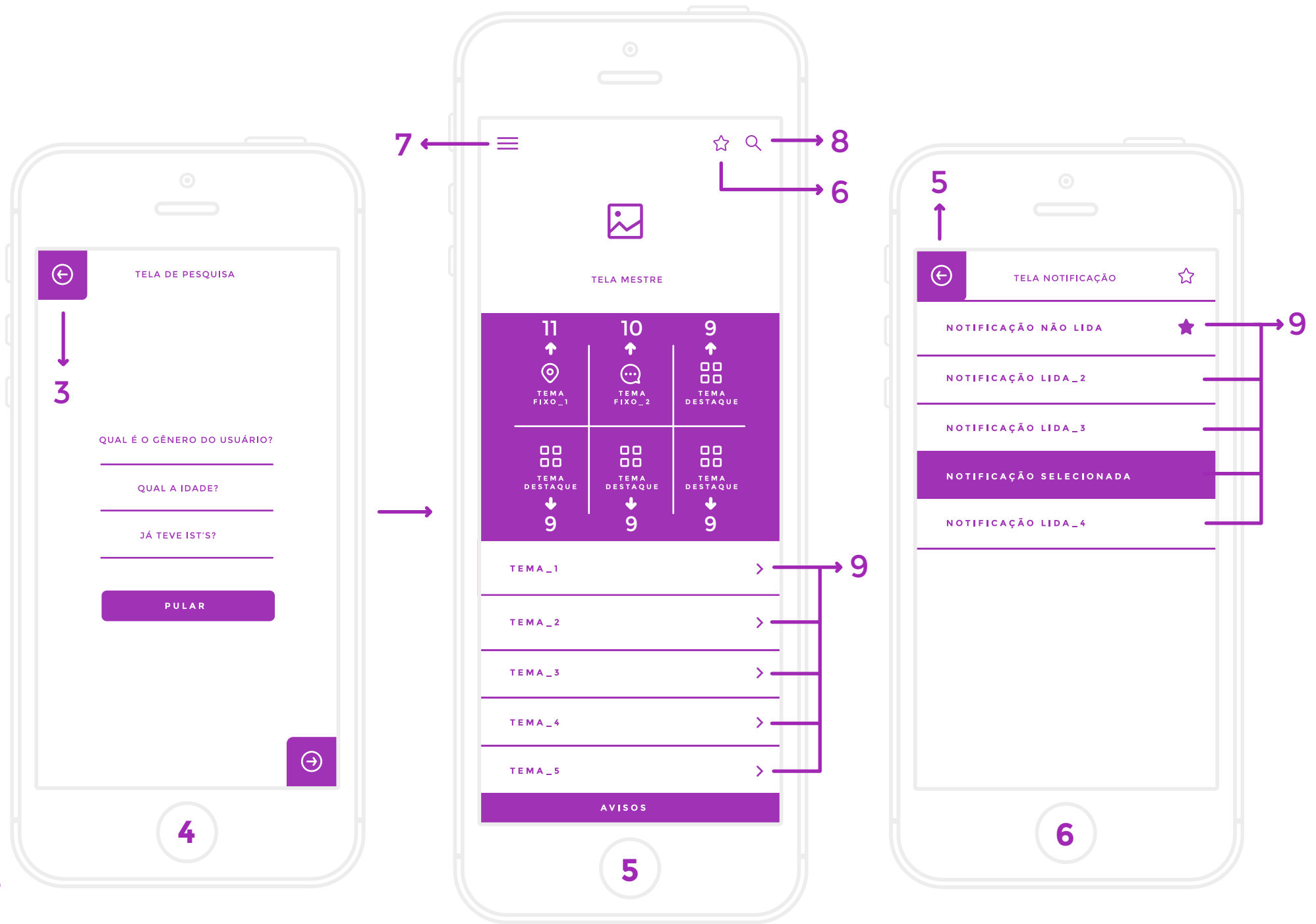
solução **melhor** resolvida
na maioria dos aspectos

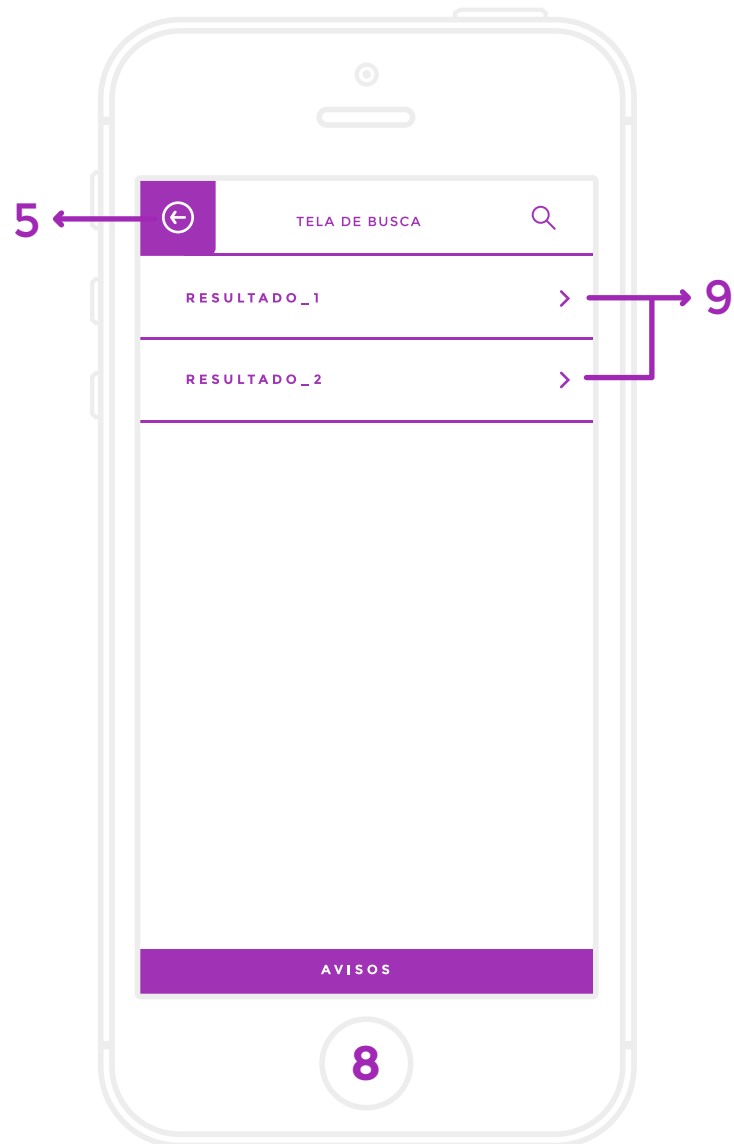
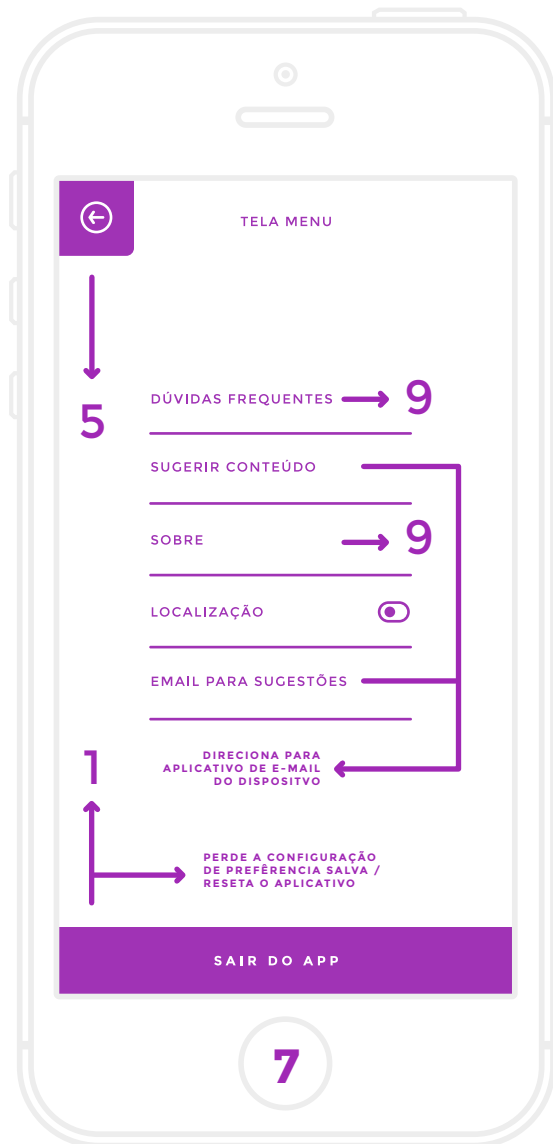
verificação / **estruturação**

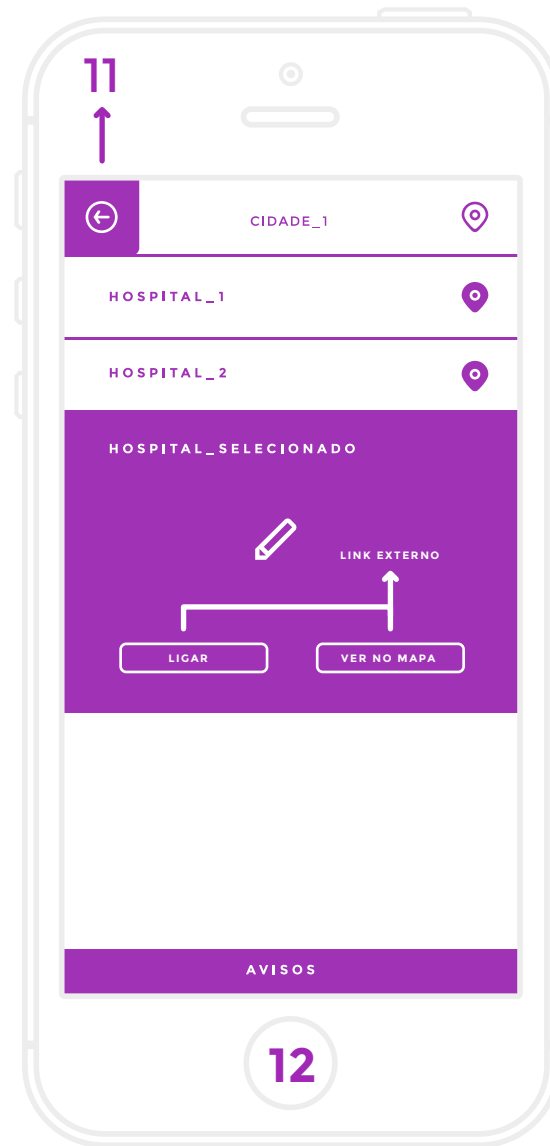
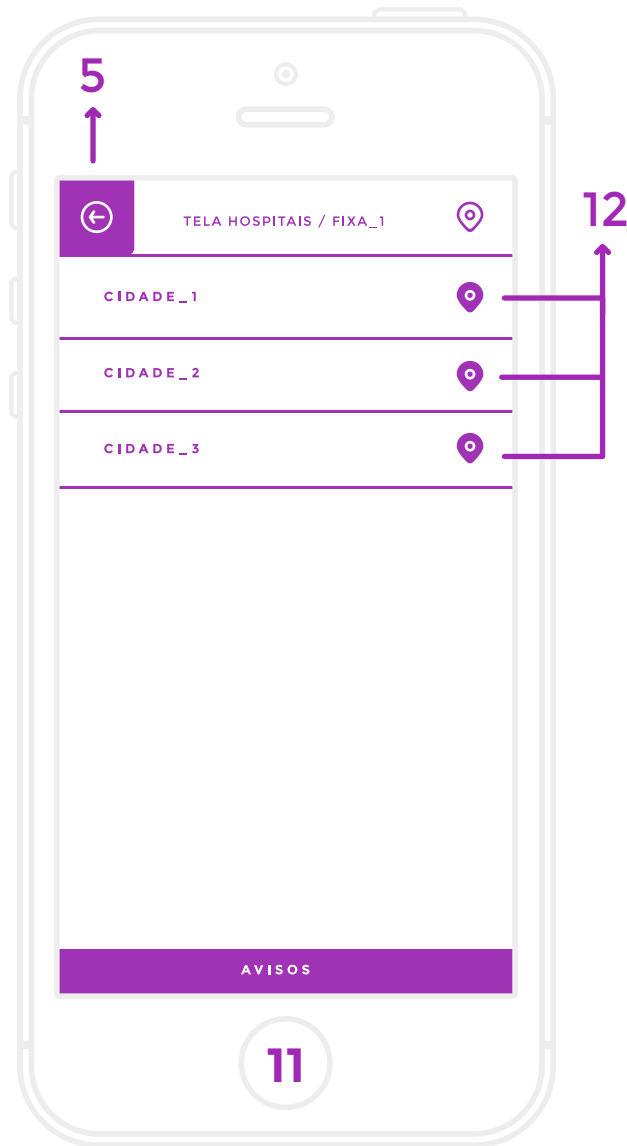
A navegação pelo aplicativo precisava ser fácil e intuitiva. O workflow demonstra o caminho de cada tela e sua estrutura.

Essa fase contribuiu para fazer os ajustes e as aprimorações apontadas pela pesquisa informal antes de desenvolver o protótipo final.









/entendendo

Tela 1_ tela de boas-vindas.

Tela 2_ é a primeira tela de cadastro. Seu preenchimento é opcional e as informações pedidas são de nome e e-mail.

Tela 3_ segunda tela de cadastro, o preenchimento é obrigatório é parcial.

Obrigatório - o usuário é instruído a escolher que órgão genital têm.

Opcional - o usuário tem a liberdade de escolher quais órgãos se relaciona, tendo a opção de não selecionar nenhum órgão.

Tela 4_ tela de pesquisa, essa pesquisa servirá de base para a atualização do aplicativo e trazer melhorias.

São feitas 3 perguntas: qual é o gênero do usuário, idade, e se ele já teve alguma infecção sexualmente transmissível. As perguntas podem ou não ser respondi-

das.

Tela 5_ tela mestre. Consiste em ser a tela principal do aplicativo possuindo raízes para as outras telas existentes.

É aqui onde ficam os principais conteúdos previstos pela configuração personalizada pelo usuário na tela 3.

Tela 6_ tela de notificações. Tela básica com notificações do aplicativo, seja ela um anúncio de uma nova vacina ou epidemia.

Tela 7_ é o menu do aplicativo. Nessa tela o usuário pode sair do aplicativo, retirando todas suas informações, ativar ou desativar localização, saber como entrar em contato ou ver as dúvidas frequentes.

Tela 8_ tela de busca. Outra tela básica que consiste em localizar assuntos relacionados com o que o usuário deseja encontrar.

Tela 9_ é a tela de conteúdo específico. Essa tela pode ter várias configurações, podendo ser um vídeo, ter links externos, e qualquer outra variedade de layout.

Tela 10_ tela de chat. Essa tela é onde será ter chat com médico ou aconselhadores treinados para poder ajudar os usuários com dúvidas pontuais.

Tela 11_ tela de localização de cidade. Essa tela consiste em localizar a cidade que o usuário está, ou localizar a cidade que ele está procurando por hospitais e postos público.

Tela 12 _ tela de localização de auxílio público. Depois de selecionado a cidade, essa tela é a tela que mostra os resultados de hospitais e postos que possam ajudar os usuários a encontrar auxílio médico gratuito.



síntese — 64

princípios — 66

identidade
verbal — 68

nome — 70

o símbolo — 74

77
elementos
gráficos

83
comportamento
cromático

85
área de
proteção

88
cores

92
tipografia

near

síntese

Assim como foi pensado numa tríade para elaboração da temática do projeto, para a elaboração da síntese também foi desenvolvido uma tríade de princípios para direcionar a criação.

Ela foi responsável não somente pela guia da identidade visual, como também pela identidade verbal e é composta pelas seguintes características:

jovialidade

espontaneidade

confiabilidade

A síntese resulta na personificação das ideias e fundamentos que fazem o aplicativo e consequentemente a marca, ser única. A síntese do descoberto é ser **acolhedor**.

o descoberto
é acolhedor

coberto

lhedor

—
um ser agradável,
simples, que respeita, trata
com afeto e se preocupa
com o bem-estar do outro

princípios

Os princípios são gerados para representar os ideais que a marca precisa transmitir.

São características principais que devem ser levados em consideração na criação de tudo que tiver relação com a marca descoberto. Valores que devem ser vistos e lembrados, valores que farão as pessoas acreditar na ideia e na importância da marca e que fará com que a experiência do usuário seja diferenciada.

acolhedor

síntese / o essencial

jovem

jovialidade

espontâneo

espontaneidade

confiante

confiabilidade

1

2

3

tríade de princípios

identidade verbal

Baseada na **síntese** e nos **princípios** da marca, a identidade verbal do **descoberto** necessita ser simples e direta. Ela precisa ter a capacidade de passar a mensagem de maneira rápida e evitar o uso de termos técnicos ou textos muito longos.

Quando utilizado, os termos técnicos precisam ser explicados de forma clara e resumida.

O **descoberto** deve se expressar sem preconceitos, de forma pessoal, fazendo uso de sinais gráficos que incentive a interação verbal e reforme o sentimento passado para o usuário.

na prática

em vez de...

nenhum resultado encontrado

informativo porém sem interação com o usuário

use...

**eita! não achamos
nada relacionado :(**

*continua informativo porém a forma
verbal é mais interativa e demonstra
empatia com o usuário*

nome

Para decidir o nome do aplicativo, buscou-se compreender um pouco sobre naming.

Segundo Fabio Lopez, designer e mestre pela Escola Superior de Desenho Industrial / Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professor da PUC-Rio, naming é o processo de criação, escolha e definição de um nome para uma empresa, serviço ou produto.

Lopez explica que essa ferramenta é importantíssima pois ela é responsável pela identificação, designação e memorização do produto/serviço desenvolvido.

O nome é uma das principais conexões entre o consumidor e o produto, e seu objetivo é ser um gatilho sonoro para uma vasta possibilidades de associações simbólicas.

Existem quatro âmbitos possíveis de nomes que foram divididos por Lopez, são eles:

- 1 estratégico
- 2 linguístico

3 criativo

4 legal

Esses âmbitos possuem as seguintes finalidades:

1 atuação / eficiência

2 grafia / sonoridade

3 originalidade / comunicação

4 propriedade / proteção

Utilizando um material proposto por Delano Rodrigues, Chaves, Room e Mollerup, Lopez apresenta uma tabela de classificação dos nomes que é dividida em oito grupos:

1 nomes encontrados / ex - oi, vivo, claro. São palavras existentes que nomeiam empresas sem ter a necessidade de lembrar o serviço que elas oferecem.

2 abreviações / ex - ibm, tam, bradesco. Abreviações feitas através dos nomes descritivos.

3 nomes de status / ex - diamante negro, consul. Nomes que

despertam uma subjetividade de alto valor agregado, seja pela sonoridade ou pelo significado.

4 inventados / ex - kodak, intelig. Palavras inventadas ou juntas que têm origem a uma palavra nova.

5 patronímicos / ex - disney, chanel, ferrari. Quando o nome da empresa escolhido também é o nome do fundador, criador ou dono da patente.

6 descritivos / ex - volkswagen, coca-cola. Descrevem diretamente a natureza do produto ou negócio.

7 metafóricos / ex - nike, puma, jaguar. Quando o significado da palavra reflete de forma indireta os valores ou qualidade da empresa ou produto.

8 toponímicos / ex - nokia. Quando o significado do nome representa o local de origem ou atuação da empresa. Em muitos casos os nomes toponímicos têm características descritivas.

Tendo colhido essas informações, foi criado um método pessoal para a escolha do nome.

O método consistia em escolher dois, dos quatro âmbitos possíveis, e selecionar palavras que fizesse parte desses grupos.

Depois, essas palavras escolhidas eram testadas numa pesquisa informal com amigos e possíveis usuários do aplicativo.

Os âmbitos escolhidos foram, linguístico e o criativo, e com o levantamento de palavras e as devidas triagem feitas, o resultado se tornou três possibilidades de nomes. Dois metafóricos e um inventado.

Para a triagem final foi pensado em três perguntas com pontuação diferentes para cada resposta, e aquela palavra que obtivesse a maior nota, seria a palavra escolhida, se tornando o nome do aplicativo.

a

essa palavra possui alguma relação com o aplicativo?

não = 0 pontos
talvez = 1,5 pontos
sim = 3 pontos

b

essa palavra pode deixar um possível usuário com vergonha de baixar ou ter o aplicativo?

não = 3 pontos
talvez = 1,5 pontos
sim = 0 pontos

c

essa palavra é familiar para um brasileiro?

não = 0 pontos
talvez = 1,5 pontos
sim = 3 pontos

nuapp

a - sim = 3
b - talvez = 1,5
c - talvez = 1,5

6

descoberto

a - sim = 3
b - não = 3
c - sim = 3

9

pelado

a - sim = 3
b - sim = 0
c - sim = 3

6

desco**kb**

nome metafórico / linguístico

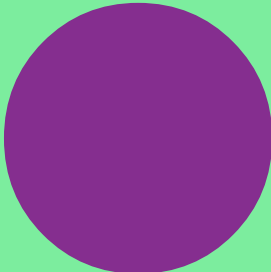
erto

nome

a escolha

que não está coberto.
que está nu.
o que foi encontrado.
o que ainda vai ser achado.

vis



— identidade

u

a



o símbolo

A ideia para o símbolo era que ele pudesse representar de modo indireto algum significado da palavra **descoberto**.

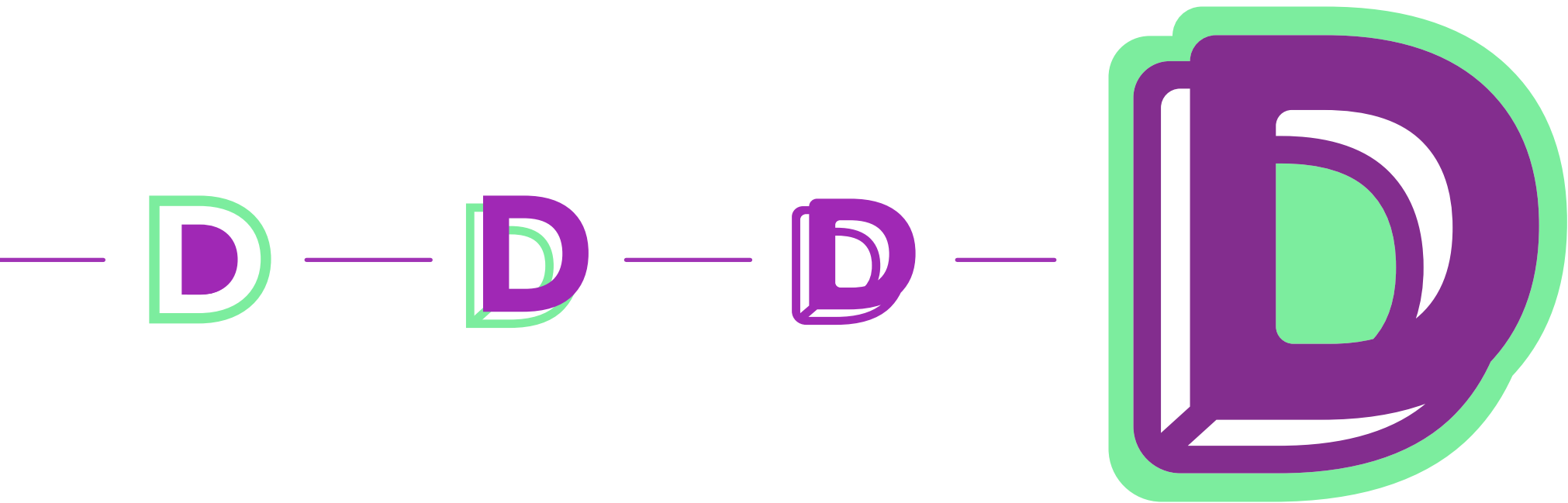
Durante os testes buscou-se brincar com as possibilidades encontradas para que essa representação acontecesse.

Escrever o nome com **disposição diferente** para forçar o usuário interpretar o nome?

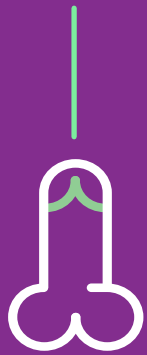
Esconder as vogais para elas serem 'descobertas' ao ler?

O resultado final do símbolo possibilita algumas metáforas visuais com a letra D. Espera-se que ele seja interpretado como um D que se transforma numa espécie de caixa fechada, fazendo alusão de que você precisar abrir para 'descobrir' o que tem dentro, ou como um adesivo que você pode retirar e ver o que estava escondido.





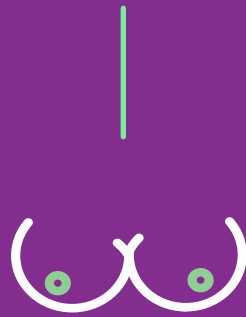
pênis



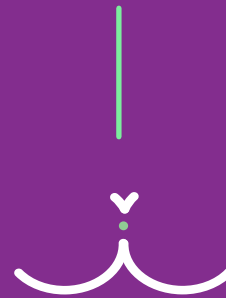
vulva



seios



anus



mão



elementos gráficos

pictogramas

pílulas



camisinha



dildo



seringa



nome



local



saúde



gênero



sobre



elementos gráficos

ícones principais / arredondados

e-mail



sugerir conteúdo



*data de
nascimento*



notificação



dúvidas



menu



voltar



pesquisa



elementos gráficos

ícones secundários / retos

cancelar



avançar



check



comportamento cromático

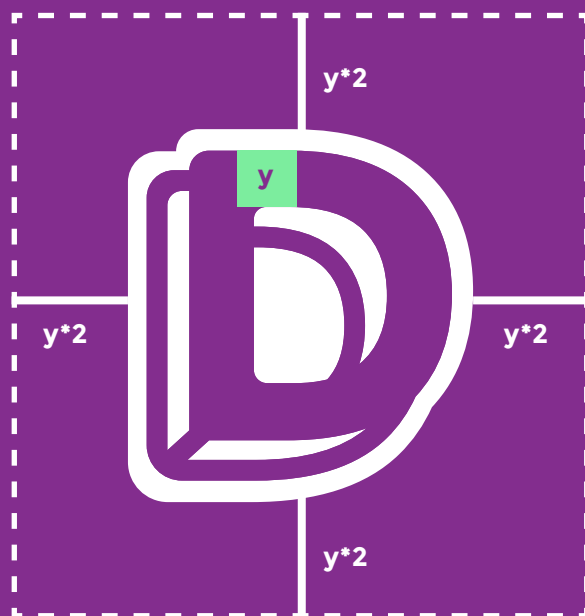
Essas são variações do comportamento cromático aconselhado para uso do símbolo. Desde que a leitura não seja comprometida, e as cores sejam as institucionais, não existe restrição de uso.

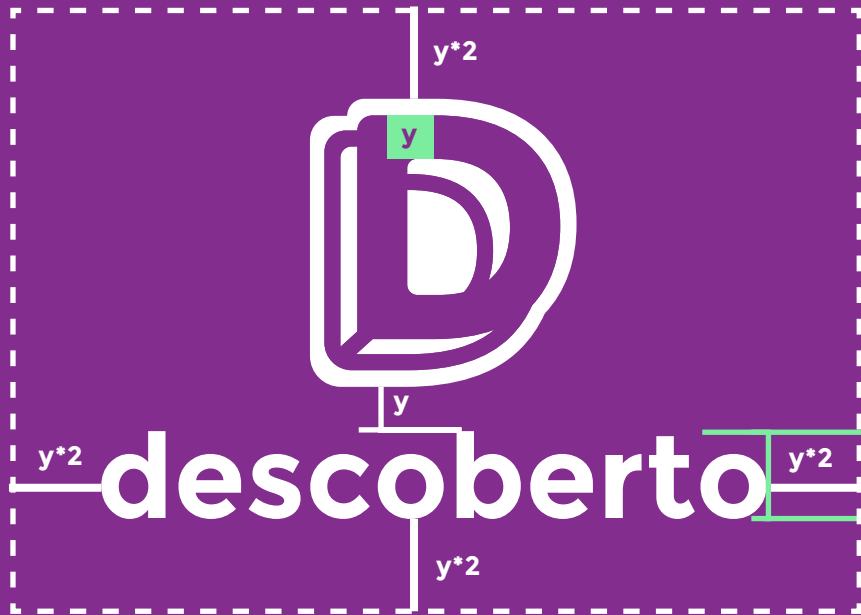




área de proteção

A área de proteção resguarda a marca de ruídos ou interferências externas. Ela deve ser aplicada como segue os exemplos aqui mostrados.





assinatura vertical



cores

O roxo e o verde foram as cores escolhidas como as principais. Elas não foram escolhidas pelo seu significado pessoal e sim pela capacidade de representar a **síntese** e os **princípios** da marca, pela autenticidade e emoção que elas passam trabalhando juntas.

[Redacted text]

[Redacted text]

[Redacted text]

[Redacted text]

[Redacted text]

cores

A paleta de cor da marca descoberto é composta de duas cores principais¹, duas secundárias² e quatro de apoio³.

Sempre que usadas precisam seguir o referências cromáticas aqui estabelecidas.

¹
C46 M0 Y54 K0
R125 G237 B158
#7ced9e

²
C75 M21 Y81 K5
R71 G148 B92
#47935b

¹
C49 M89 Y0 K0
R161 G41 B181
#a028b5

²
C69 M
R112 C
#700

C100 M100 Y14 K4
R255 G13 B128
#c7f

³
C0 M0 Y0 K0
R255 G255 B255
#ffffff

³
C6 M4 Y4 K0
R237 G237 B237
#ededed

³
C45 M36 Y35 K1
R148 G150 B152
#949698

³
C100 M100 Y100 K100
R0 G0 B0
#000000

tipografia

A tipografia, assim como os outros elementos, precisava emitir os conceitos da marca. A Montserrat, desenvolvida pela designer Julieta Ulanovsky, tem essas características bem palpáveis. Um fonte agradável, com formas arredondadas e sem serifa, que deixa de lado a rusticidade e a seriedade desnecessária para os preceitos da fundamentação da identidade visual.

Como tipografia de apoio, a escolha foi feita pelo comportamento da fonte no digital, ou seja, nas telas de smartphones e computadores. Desde modo, a fonte Roboto, desenvolvida pelo designer Christian Robertson foi eleita para ficar encarregado de todos os textos corridos e com tamanhos menores, onde a legibilidade é a chave para não haver problemas de má interpretação ou qualquer outra dificuldade.

monte

roboto

serreat

no impresso / utilizada na maior parte do tempo. Seja em chamadas, textos corridos, em detalhes importantes ou decorativos.

no digital / utilizado com mais cuidado, sempre tendo em vista a legibilidade. Uso preferido para chamadas e títulos com tamanho de fonte maior.

no impresso / utilizada com pouca frequência. Sendo em textos descritivos ou utilizada como um elemento decorativo.

no digital / utilizado na maior parte do tempo. Ela está no texto corrido, de menores tamanhos, dentro dos botões e todos os lugares em que legibilidade é essencial.

família tipográfica

montserrat / thin / light / regular / medium / semibold / bold / extrabold / black

a b c d e f g h i j k l m n

o p q r s t u v w x y z

A B C D E F G H I J K L M N

O P Q R S T U V W X Y Z

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

* / - + \ | : ; > < . , ? ° } { ^ ~ ` ´] [

família tipográfica de apoio

roboto / thin / light / regular / medium / bold / black

a b c d e f g h i j k l m n

o p q r s t u v w x y z

A B C D E F G H I J K L M N

O P Q R S T U V W X Y Z

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

* / - + \ | : ; > < . , ? ° } { ^ ~ ` ´] [

resul

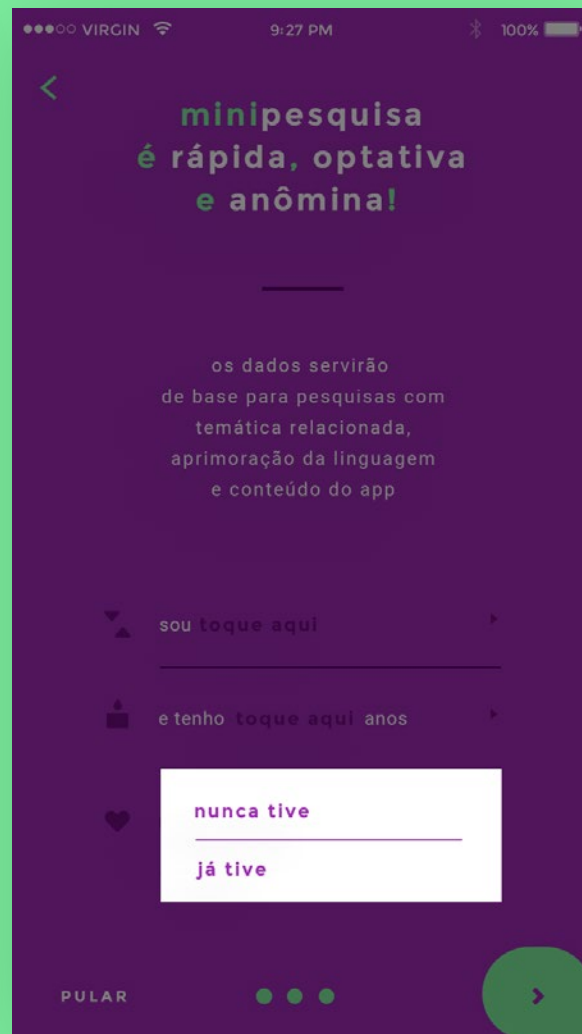
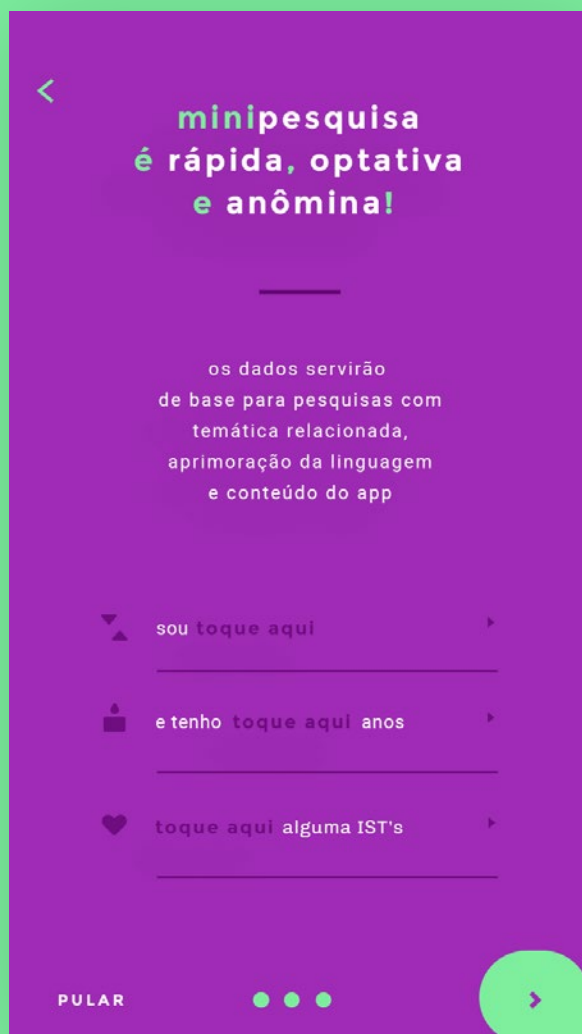
solução — 98

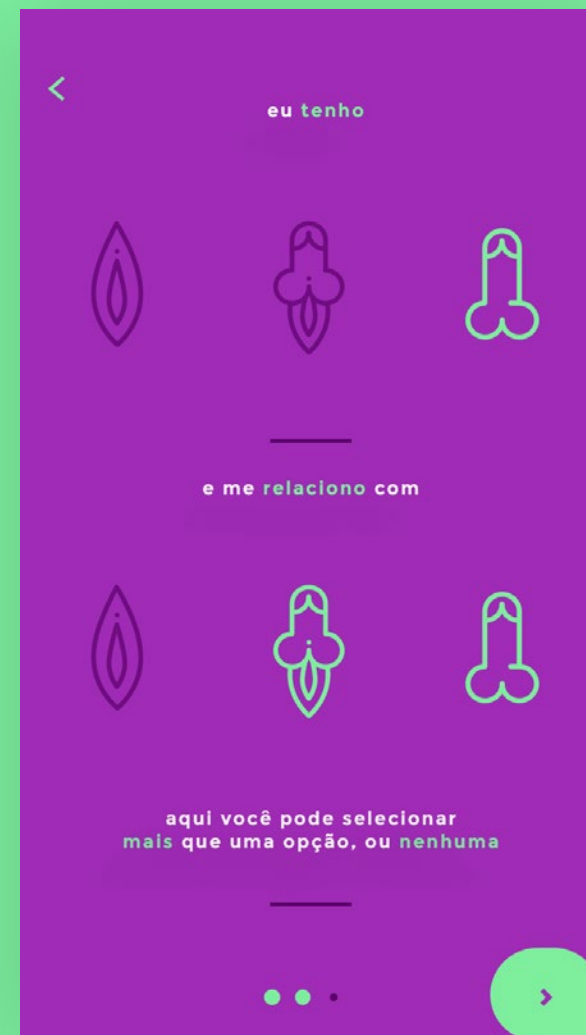
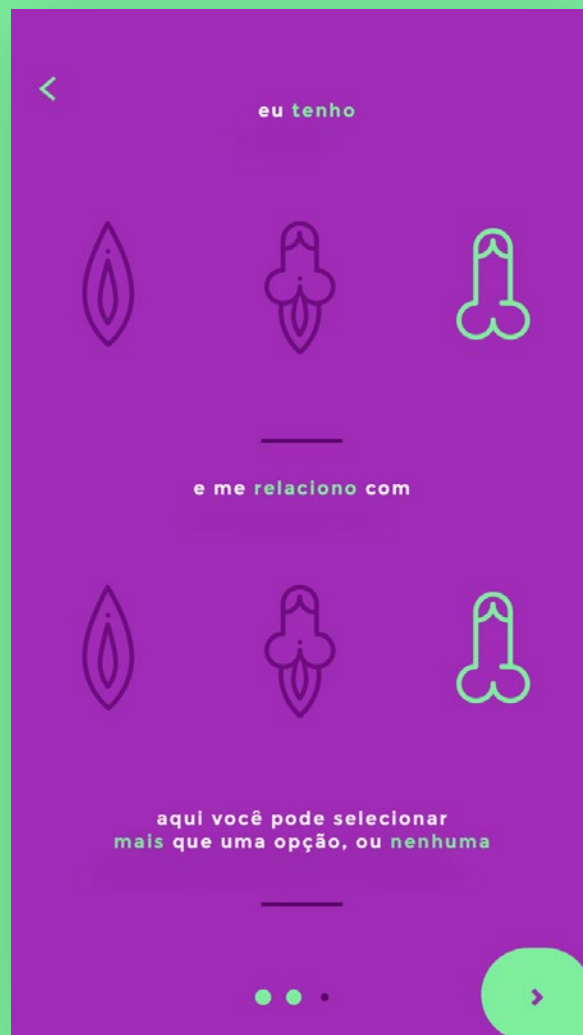
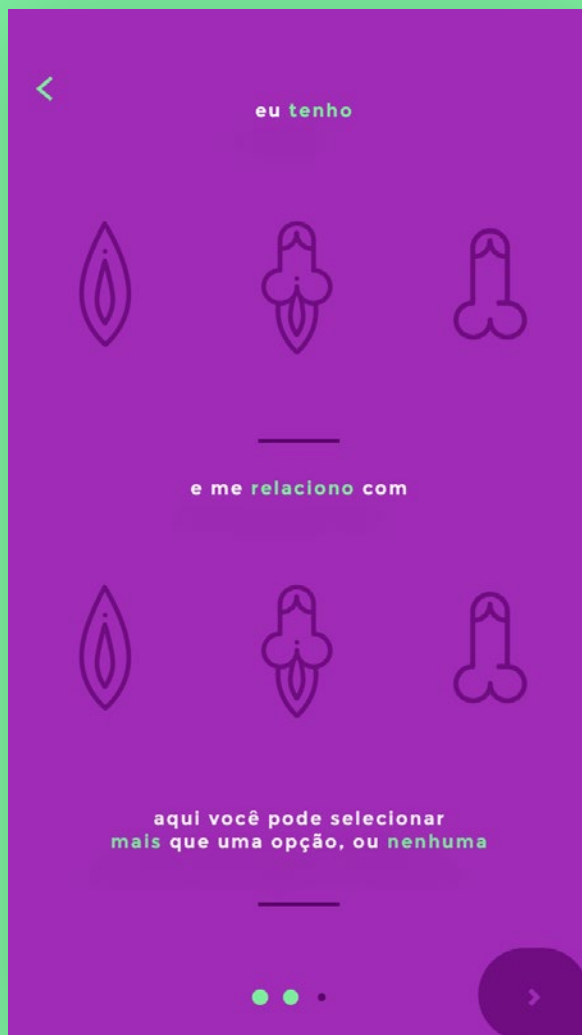
tradio

solução

Aqui é apresentado o resultado do projeto após testes, evoluções e adequações. Visando compreender todas as ideias e apontamentos que foram levantados durante o desenvolvimento do projeto.

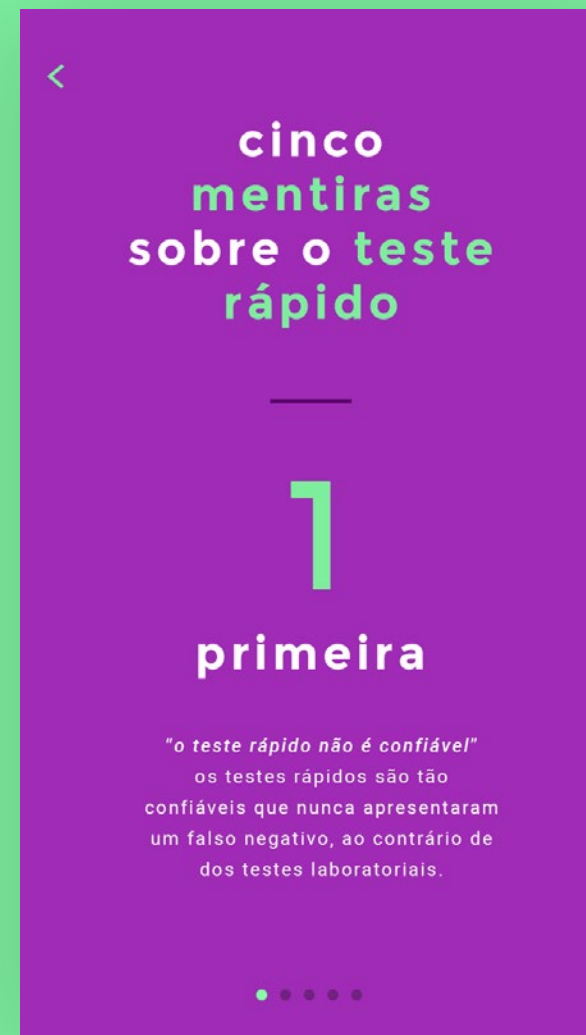


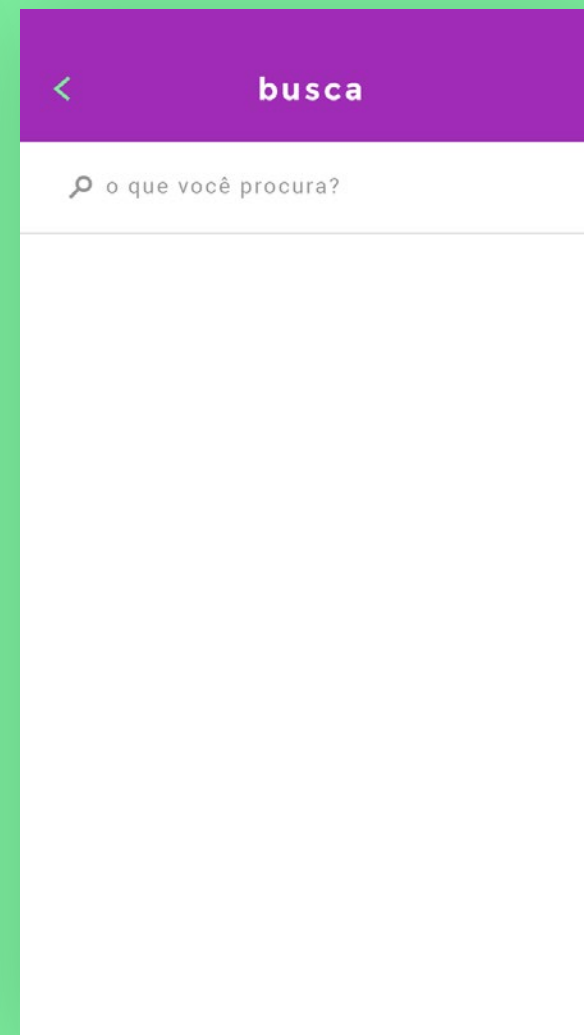
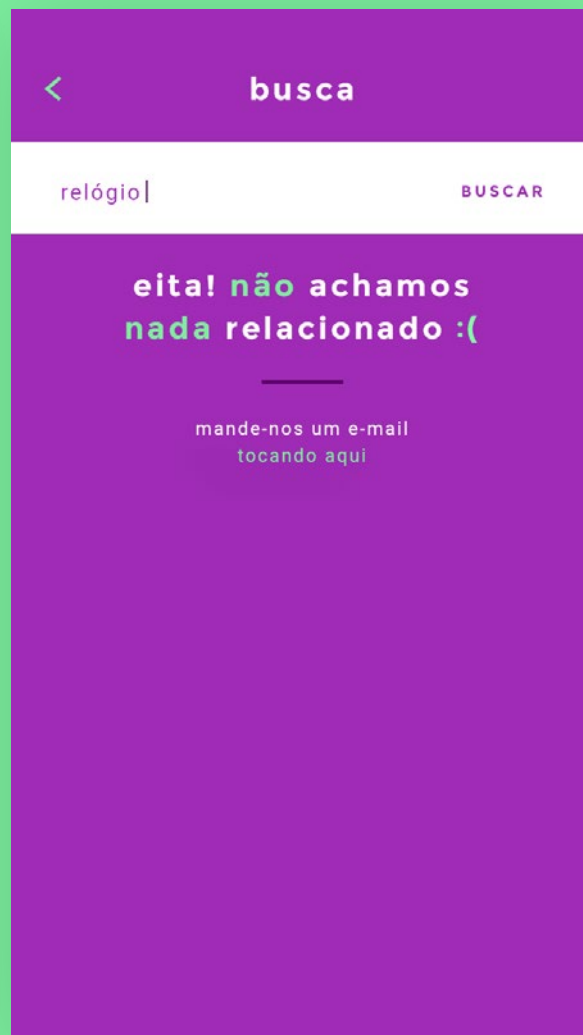
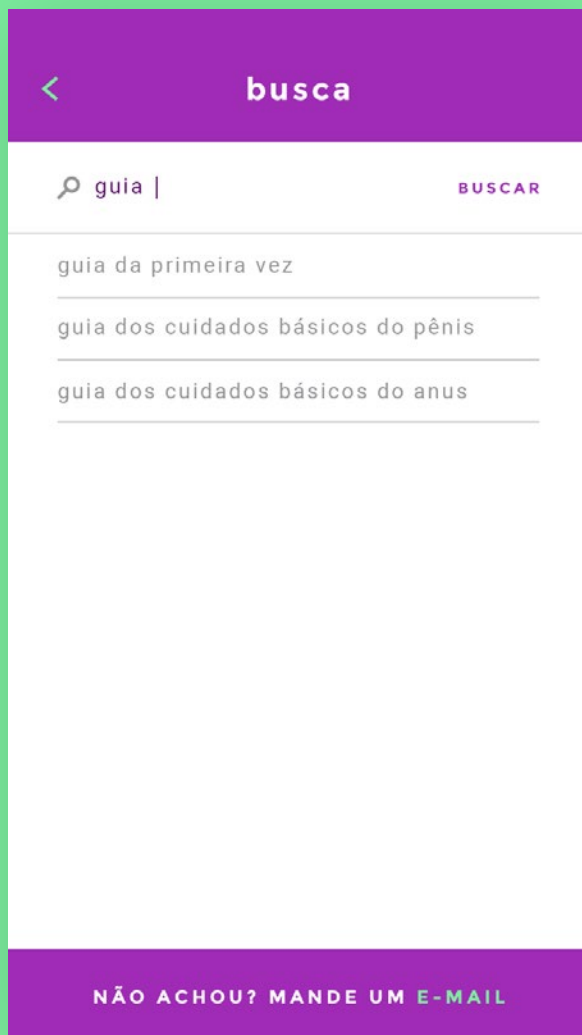












< chat emergencial

**oi! esse é o chat emergencial :)
é necessário informar nome completo e cpf para que o atendimento seja feito**


—
viu, só utilize o chat emergencial em caso de urgências reais, tá?

—
se possível, visite a unidade hospitalar pública mais próxima. não sabe onde fica? a gente mostra tocando aqui

BELEZA, QUERO CONTINUAR

< chat emergencial

você
galera, sou o gus e fiz sexo sem camisinha e estou preocupado, tem alguma coisa que posso fazer para evitar o aids?

dr. izabela scalon
 olá gus, estamos aqui para ajudar, mas antes de começar precisamos do seu nome inteiro e cpf.

mas já antecipando, faz quanto tempo que você teve essa relação de risco?

você
nome gustavo nascimento borges
cpf 000.000.000-00

então, foi ont |

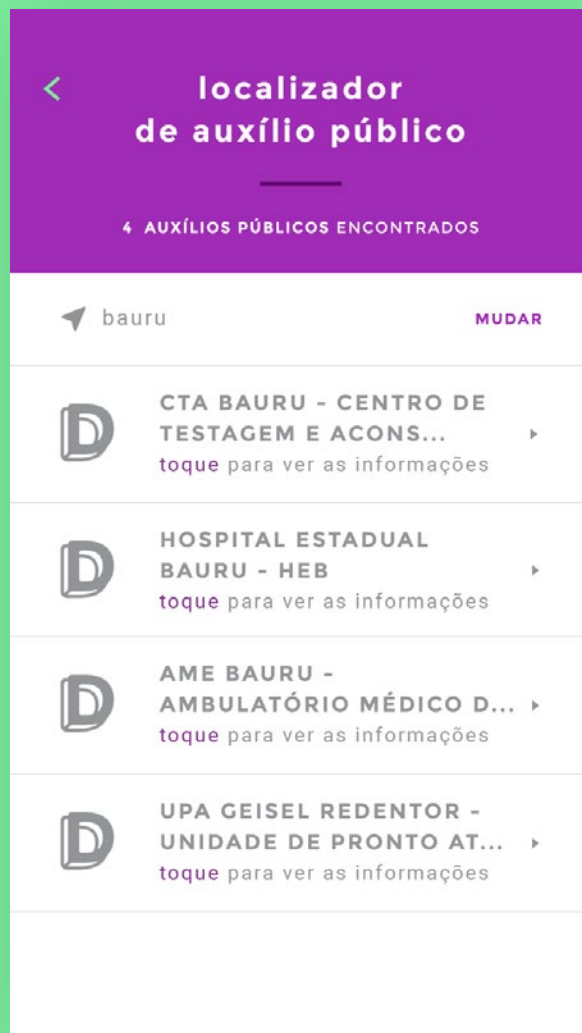
ENVIAR

< localizador de auxílio público

**esse é o localizador de auxílio público :D
é necessário ativar a localização para utilizar**

—
aqui mostramos não só os cta's centros de testagem e aconselhamento para auxílio com dúvidas / tratamento, mas também os hospitais públicos próximos

ATIVAR LOCALIZAÇÃO E CONTINUAR



des for

elenco

considerações
finais

110

considerações finais

O processo de desenvolvimento do trabalho final foi surpreendente. Com o aprofundamento na pesquisa sobre o universo sexual, foi percebido que desenvolver de fato um aplicativo sobre ist's sem compreender todos os grupos de pessoas, seria desenvolver mais um material exclusivo, assim como a maioria dos materiais encontrados.

O contato que tive com as novas informações sobre um tema que pouco conhecia, e principalmente sobre o intersexo, me fez refletir em como nós suprimimos alguns padrões não aceitos pela sociedade e buscamos não representá-los e tão pouco de entendê-los e estudá-los.

Essa reflexão inteferiu diretamente no trabalho, pois uma parcela da pesquisa foi deixada de lado para que a temática do projeto não ficasse ambígua e para que o próprio trabalho se não contradissem, já que desde do princípio ele se baseia em uma estratégia que

sirva para romper com esteriótipos criado pelo conservadorismo.

A criação dos conteúdos dos temas interno do aplicativo que fazia parte da ideia inicial desse trabalho, após as pesquisas e as novas descobertas, foi deixado de lado, para que no futuro possa virar um estudo de mestrado ou doutorado, já que a educação sexual se baseia num âmbito muito maior que apenas o conhecimento e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

Durante toda a elaboração desse projeto, ficou nítido entender a necessidade da implantação de uma ferramenta com a função proposta; hora provada pelo espanto de algumas pessoas com a revelação do meu tema, hora provada pelo compartilhamento de alguma informação que descobria e contava para amigos que também não tinham conhecimento.

Educação sexual no Brasil é infelizmente um grande um tabu, e

analisado de perto como foi, fica mais claro entender como a ignorância, a falta de sensibilidade e empatia, ganha força quando a informação não é repassada e como isso dificulta o trabalho de entidades e até mesmo órgãos públicos que cuidam desse setor.

Acredito que o projeto desenvolvido por si só, represente uma forma de bandeira para que as pessoas se atentem para este assunto, falem sobre ele e deem sua devida importância.

Esse foi mais um dos projetos desenvolvidos durante minha graduação que demonstra o que quero como designer formado; não apenas criar soluções visuais, mas poder trabalhar com projetos que vão além do fazer um boa escolha de paleta de cor, além de uma boa diagramação, ou uma boa construção de marca, mas também trabalhar com projetos que busque o compartilhamento de informações saudáveis, que olhe a comunidade,

seu entorno e busque melhora-lá de alguma forma, sem ter a obrigação de um retorno financeiro, mas a satisfação de saber que está ajudando alguém.

referências bibliográficas

- <http://www.aids.gov.br/pagina/sintomas-das-dst>
- <https://www.dicio.com.br/referencia/>
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/prevenir>
- <https://www.dicio.com.br/prevenir/>
- <http://www.dicionarioinformal.com.br/prevenir/>
- <http://conceito.de/educacao>
- <https://www.significados.com.br/educar/>
- <http://www.dicionarioinformal.com.br/orientar/>
- <https://www.lexico.pt/orientar/>
- <http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-dst>
- <http://www.dicionarioetimologico.com.br/educar/>
- https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=NUOZAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA17&dq=aplicativo+m%C3%B3vel&ots=zLwy-B3mLs&sig=bnKfhStxP_aCEW_
- <http://www.slideshare.net/MauricCarvalho/dispositivos-mveis-15375049>
- <http://www.gcflearnfree.org/computerbasics/mobile-devices/1/>
- <https://www.tecmundo.com.br/celular/59888-conheca-primeiro-smartphone-historia-galerias.htm>
- <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0645-1.pdf>
- <https://www.lds.org/media-library/accessing-media-mobile?lang=por>
- <http://www.aids.gov.br/noticia/2016/departamento-passa-utilizar-nomenclatura-ist-no-lugar-de-dst>
- <http://www.aids.gov.br/pagina/o-departamento>
- <http://www.processocriativo.com/das-coisas-nascem-coisas/>
- <http://www.apf.pt/infecoes-sexualmente-transmissiveis>
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metodologia>
- <http://www.designemartigos.com.br/resenha/das-coisas-nascem-coisas-bruno-munari/>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruno_Munari
- http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-2-EDUCACAO_COMUNICACAO-ORAL/Metodologia-de-projeto-de-Bruno-Munari-aplicada-ao-design-de-superficie-de-moda.pdf
- <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>
- <http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>
- <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,sifilis-entre-adultos-cresce-603-em-seis-anos-em-sp,1702467>
- <http://www.redebrasilatual.com.br/saude/2014/09/brasil-politica-de-combate-as-dst-perdem-eficacia-movimentos-querem-dialogo-7395.html>
- http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_19.pdf
- <http://www.uff.br/?q=node/3638>
- <http://www.dst.uff.br/revista07-2-1995/11-%20COMBATE%20AS%20DST%20AGORA%20E%20LEI.pdf>
- <http://www.brasil.gov.br/saude/2016/10/esclareca-12-duvidas-importantes-sobre-hiv-aids>

<http://movsocial.org/noticias.php?id=5208&pagina=242>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_sexual

<http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,aids-avanca-no-brasil-diz-unids,10000062378>

<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2016/07/onu-revela-que-reducao-dos-casos-de-aids-esta-abaixo-do-esperado.html>

<http://www.dermatologia.net/cata-pele/porque-contaminacao-dos-jovens-voltou-crescer/>

<http://www.aids.gov.br/pagina/dst-no-brasil>

<http://unids.org.br/estatisticas/>

<http://www.aids.gov.br/noticia/historico-do-programa-nacional-de-dst-e-aids>

<http://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/05/55-anos-da-pilula-anticoncepcional-como-ela-moldou-o-mundo-em-que-vivemos- hoje.html>

<http://femininoplural.org.br/site/saude-e-ciencia-sexualidade-em-dez-anos-politica-de-combate-as-dst-perde-eficacia-e-movimentos-querem-dialogo>

Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais - Ministério da Saúde - Primeira edição - 2006, 52 p.

Tutorial Flopex 3.0 - pdf - Fabio Lopez - 214 p.

h t t p : / / w w w 2 . d b d . p u c - r i o . b r / p e r g a m u m / tesesabertas/0721262_2010_cap_3.pdf

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/101895/000932886.pdf?sequence=1>

<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-37748006>

<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/estado/2016/10/20/ministro-da-saude-admite-que-brasil-vive-uma-epidemia-de-sifilis.htm>

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/10/23/S%C3%ADfilis-a-epidemia-que-j%C3%A1-n%C3%A3o-%C3%A9-mais-t%C3%A3o-%E2%80%98silenciosa%E2%80%99>

<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/sifilis>

<http://www.valor.com.br/empresas/4327844/numero-de-usuarios-de-smartphones-no-brasil-cresce-48-no-3-trimestre>

<https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/technology-media-and-telecommunications/articles/mobile-survey.html>

<http://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2016/04/epoca-negocios-brasil-tem-168-milhoes-de-smartphones.html>

<http://link.estadao.com.br/noticias/cultura-digital,uso-de-smartphones-ja-alcanca-80-dos-brasileiros-aponta-estudo,10000082680>

<https://www.significados.com.br/browser/>

<http://exame.abril.com.br/negocios/dino/estatisticas-de-uso-de-celular-no-brasil-dino89091436131/>

http://www.aids.gov.br/tipo_endereco/centro-de-testagem-e-aconselhamento

<http://www.aids.gov.br/pagina/2016/58830>

<http://mundoestranho.abril.com.br/saude/qual-a-diferenca-entre-identidade-de-genero-e-orientacao->

[sexual/](#)

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1997000300010

<https://pt.slideshare.net/mduart/aula-07-metodologia-munari>

<https://nformas.wordpress.com/tag/bernd-lobach/>

<http://feiramoderna.net/ufes/projeto1/MILLER-A-definicao-de-Design.pdf>

http://www.academia.edu/15847251/William_Miller_A_defini%C3%A7%C3%A3o_de_design_The_definition_of_design

<https://www.significados.com.br/qualidade/>

<http://www.redalyc.org/pdf/661/66111515008.pdf>

http://www.cbd.org.br/wp-content/uploads/2013/01/Diagnostico_Design_Brasileiro_Web.pdf

<https://publicacoesemdesign.files.wordpress.com/2010/08/areas-do-design.png>

http://www.jjg.net/elements/translations/elements_pt.pdf

<http://www.userfocus.co.uk/pdf/UXmodel.pdf>

<http://designices.com/o-que-e-design/>

<https://pt.scribd.com/document/74401329/Livro-O-Que-e-Design>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Design>

http://www.metmuseum.org/toah/hd/bauh/hd_bauh.htm

<http://convergencias.esart.ipcb.pt/artigo.php?id=78>

<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/134597>

http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/carmen_portinho

<http://books.scielo.org/id/vtxgm/pdf/landim-9788579830938-07.pdf>

<http://www.insite.pro.br/elivre/zoomraquel.pdf>

<http://www.unifra.br/eventos/sepe2010/2010/Trabalhos/tecnologica/Completo/5659.pdf>

<https://www.blucher.com.br/autor/detalhes/beat-schneider-777>

<https://www.interaction-design.org/literature/book/the-encyclopedia-of-human-computer-interaction-2nd-ed/interaction-design-brief-intro>

<http://www.abra.com.br/artigos/22-o-que-e-design>

lista de figuras

figura 1_ Dicas para mulheres profissionais do sexo - página 121.

figura 2_Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais - página 122.

figura 3_Namorando? Casado? Solteiro? Erolado? Em qualquer relação.... Camisinha! - página 123.

figura 4_Undetectable. What all gay men should know - página 124.

figuras 5 e 6_Us Mob and HIV - páginas 125 e 126.

figuras 7, 8 e 9_ Taking a look. The basics of HIV prevention for gay men - páginas 127, 128 e 129.

É SEU DIREITO !!!

- EXERCER A SEXUALIDADE E A REPRODUÇÃO, LIVRE DE DISCRIMINAÇÃO, IMPOSIÇÃO E VIOLÊNCIA



- EXPRESSAR LIVREMENTE SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL, QUER SEJA HETEROSSEXUAL, HOMOSSEXUAL OU BISSSEXUAL

- TER RELAÇÃO SEXUAL INDEPENDENTE DA REPRODUÇÃO

- ESCOLHER @ PARCEIR@ SEXUAL

- SEXO PROTEGIDO (COM PRESERVATIVO MASCULINO OU FEMININO) PARA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST) E DA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA

- ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE QUE GARANTAM PRIVACIDADE, SIGILO E ATENDIMENTO DE QUALIDADE SEM DISCRIMINAÇÃO

NO CASO DE VIOLÊNCIA (física, psicológica, sexual ou patrimonial)

Se você sofreu agressão por parte do companheiro, namorado ou marido, você pode ser protegido através da lei Maria da Penha. Denuncie !!!
Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher)



Passo a passo para denunciar agressões:

- Se você se sentir ameaçada, não hesite em pedir ajuda – grite por socorro.
 - Caso você seja agredida fisicamente, procure um serviço de saúde o quanto antes.
 - Você também pode ligar para o Disque 181 ou fazer a denúncia através do site www.ssp.sp.gov.br/serviços/denuncia. Este Serviço é anônimo.
- A violência policial e a do cliente também é crime e deve ser denunciada.

DICAS PARA MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO



figura 1



Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais

MINISTÉRIO DA SAÚDE

SUMÁRIO

Apresentação	1
Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos	4
Conhecendo o Corpo da Mulher e do Homem	8
O Corpo da Mulher	10
O Corpo do Homem	12
Como se Engravidar?	14
Anticoncepção na Adolescência	16
Anticoncepção na Pré-Menopausa	17
Doenças Sexualmente Transmissíveis/HIV/AIDS	18
Pequeno Dicionário	20
Falando sobre Anticoncepcionais	23
Métodos Anticoncepcionais	
Pílulas Anticoncepcionais	24
Injeções Anticoncepcionais	26
Camisinha Masculina	28
Camisinha Feminina	31
Diafragma	33
Espermicida	36
Dispositivo Intra-Uterino – DIU	36
Tabela	37
Muco Cervical	39
Temperatura Basal	40
Sintotérmico	41
Coito Interrompido e Relação Sexual sem Penetração Vaginal	42
Método da Amamentação – LAM	43
Ligadura de Trompas	44
Vasectomia	46
Pílula Anticoncepcional de Emergência	48
Dupla Proteção é a Melhor Solução	50

O que é HIV?

É um vírus que ataca seu sistema imunológico, diminuindo as defesas do seu corpo e causando a AIDS.

Importante: Toda pessoa que tem o HIV pode passar o vírus para as outras pessoas, mas nem toda pessoa que tem HIV tem AIDS.

A AIDS é a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e é causada pelo vírus HIV.

Como esse vírus ataca as células de defesa do nosso corpo, o organismo fica mais vulnerável a diversas doenças, de um simples resfriado a doenças mais graves como tuberculose ou câncer.

Importante: Toda pessoa que tem AIDS tem o vírus HIV.

Como se transmite o HIV

Transar sem camisinha, sendo por sexo vaginal, anal ou oral, mesmo com alguém conhecido, pois esta pessoa pode estar infectada sem saber;
Compartilhar agulhas ou seringas;
A mulher com HIV, durante a gravidez, pode transmitir o vírus para o bebê.

O HIV pode ser transmitido pelo sangue, sêmen, secreção vaginal e leite materno.

Como NÃO se transmite o HIV

Transar com camisinha;
Compartilhar talheres, pratos e copos;
Compartilhar chimarrão;
Carinho, aperto de mão, abraço ou beijo na boca;
Uso de banheiro, piscina ou pelo ar;
Dormir na mesma cama;
Masturbação a dois;
Pelo suor ou lágrima;
Doar sangue;
Picada de mosquito.

Trabalhar e conviver com portadores do vírus HIV não apresenta risco de transmissão.

A camisinha estourou? Não rolou camisinha?

Se você teve uma relação sem camisinha ou algum acidente durante o seu uso, procure um dos Serviços de Saúde abaixo e saiba quando fazer o tratamento para se prevenir da infecção pelo HIV.

Atendimento durante a semana (9h-17h):
-SAE IAPI - Rua Três de Abril, 90 - área 12
-SAE Vila dos Comerciantes - Rua Manoel Lobato, 151 - área 11
-SAE Santa Marta - Rua Copião Maranhão, 27

Atendimento 24h, nos finais de semana e feriados:
-PA Lomba da Pinheira - Est. João de Oliveira Ramôa, 5110
-PA Bom Jesus - Rua Bom Jesus, 410
-PA Restinga - Rua Álvaro Dâmas, s/nº
-PA Cruzeiro do Sul - Manoel Lobato, 151
-UPA Moacyr Selar - Esquina Av. Assis Brasil com Rua Jerônimo Zaimanculite
-Hospital Conceição - Emergência - Av. Francisco Teles, 596

A Profilaxia Pós-Exposição, ou PEP, é uma medida de prevenção que consiste no uso de medicamentos antiretrovirais.
Os antiretrovirais são as medicações usadas no tratamento das pessoas com HIV/AIDS e quando indicados serão utilizados nas situações de exposição sexual, por 28 dias, sem interrupção.

O início do tratamento deve ocorrer, preferencialmente, nas primeiras 2h e no máximo até 72 horas após a exposição.

Hepatite B

Transmissão

- Compartilhamento de materiais no uso de drogas inaladas, pipadas e injetáveis.
- Relação sexual desprotegida.
- No parto, caso a mãe seja portadora da doença (transmissão vertical).
- Material cirúrgico ou odontológicos contaminados.
- Uso de materiais contaminados que provocam cortes/lesões como alicate de unha, palito de unha, escovas dentais, aparelho de barbear e depilar. Instrumentos não esterilizados e/ou reaproveitados na aplicação de piercings e realização de tatuagens.

Prevenção

- Esterilização adequada e não compartilhamento de materiais perfurocortantes e de uso pessoal.
- Uso de camisinha em todas as relações sexuais.

Vacina

A vacina é gratuita e está disponível nas Unidades de Saúde para toda a população, independente da idade.
Atenção: a vacina só é eficaz com a aplicação das 3 doses.

Hepatite C

Transmissão

- Compartilhamento de materiais no uso de drogas inaladas, pipadas e injetáveis.
- Relação sexual desprotegida.
- Quem recebeu transfusão de sangue antes de 1993 pode ter sido contaminado.
- Material cirúrgico ou odontológicos contaminados.
- Uso de materiais contaminados que provocam cortes/lesões como alicate de unha, palito de unha, escovas dentais, aparelho de barbear e depilar. Instrumentos não esterilizados e/ou reaproveitados na aplicação de piercings e realização de tatuagens.

Prevenção

- Esterilização adequada e não compartilhamento de materiais perfurocortantes e de uso pessoal.
- Uso de camisinha em todas as relações sexuais.

Não existe vacina

figura 3

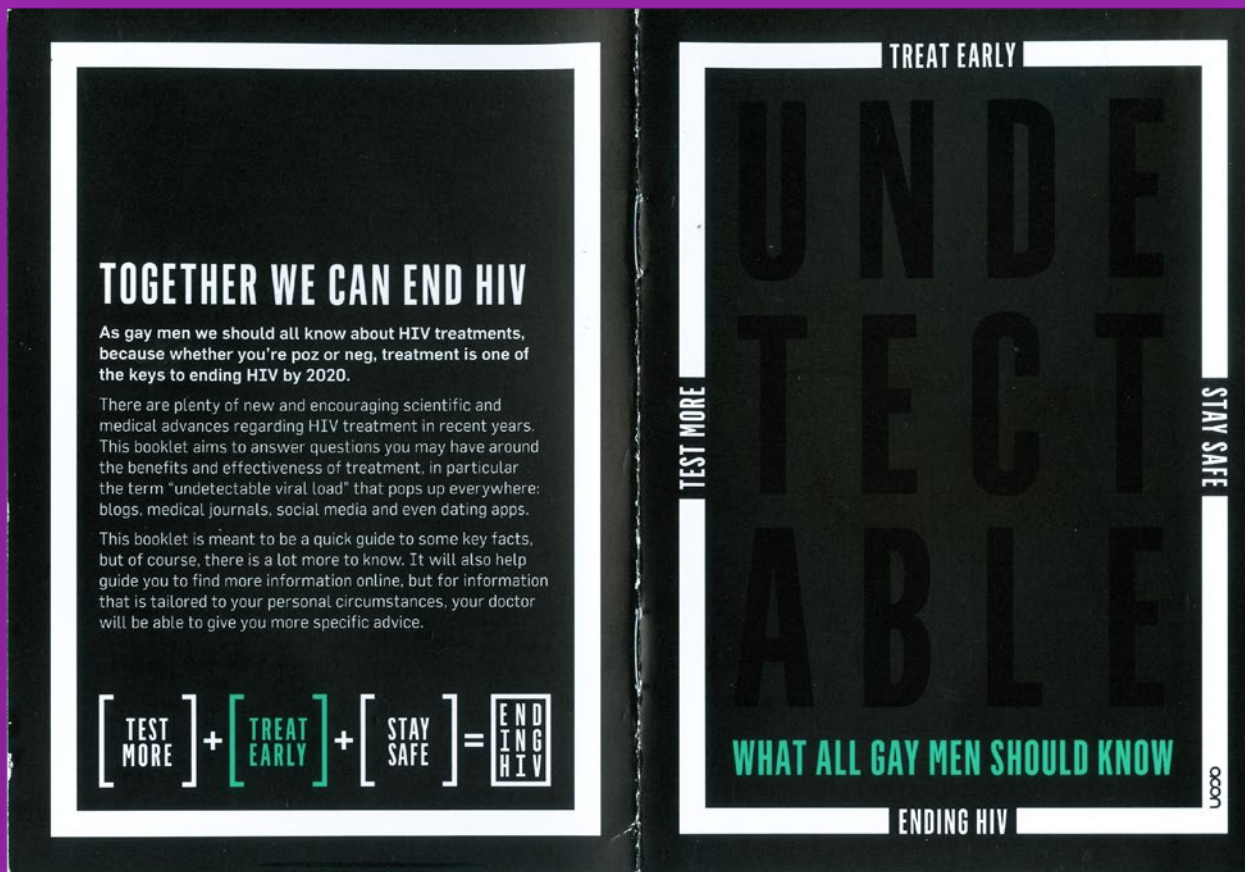


figura 4

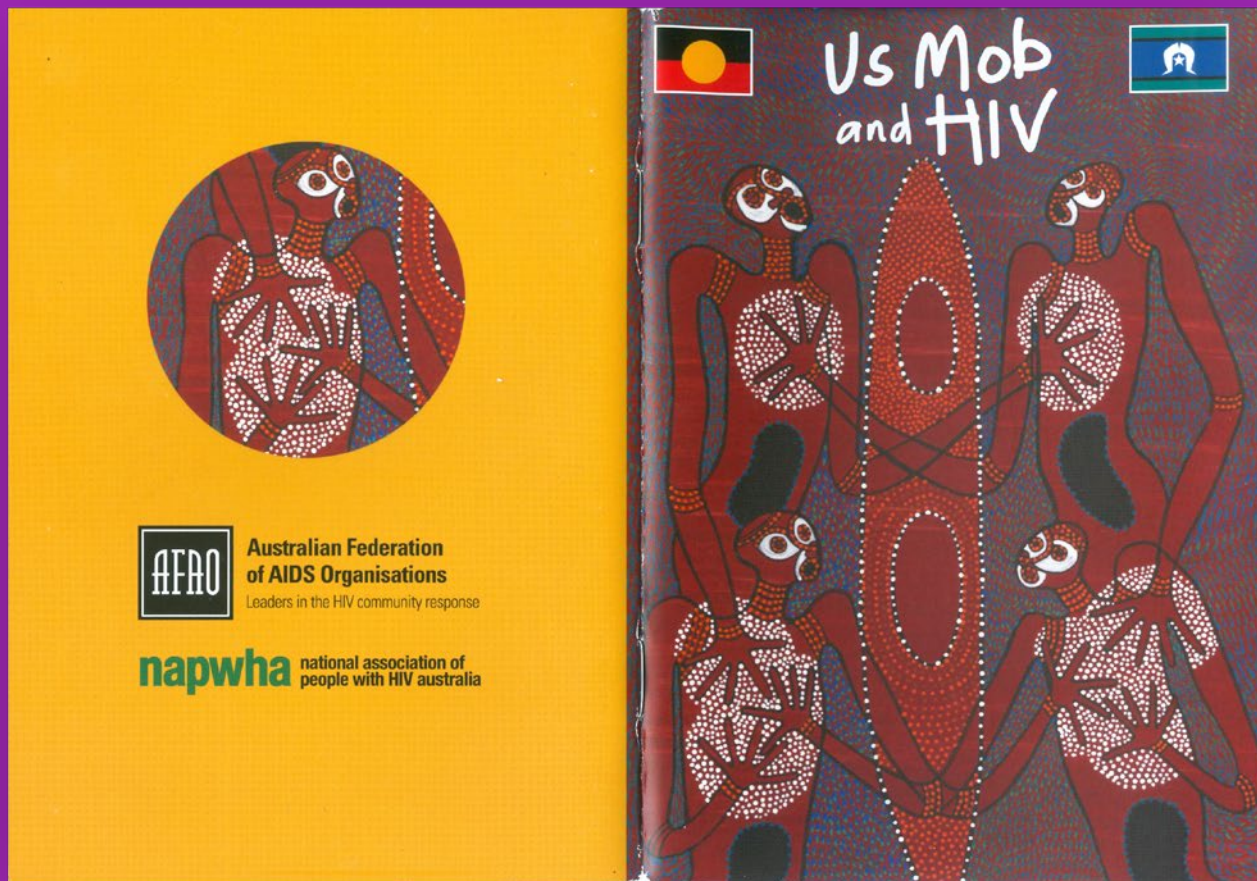


figura 5

Us Mob and HIV

Aboriginal and Torres Strait Islander people should be aware that this booklet may contain names of people who have passed away.

Us Mob and HIV was produced by the Australian Federation of AIDS Organisations (AFAO) in partnership with the Anwernekenhe National HIV Alliance (ANA), and Indigenous projects based in organisations including the Northern Territory AIDS and Hepatitis Council, Queensland AIDS Council, Queensland Positive People, and the Western Australian AIDS Council. It is the third edition of a booklet previously known as HIV/AIDS and Us Mob.

Special thanks to the Aboriginal and Torres Strait Islander people who have given their yarns interspersed though the booklet. (Their names have been changed to protect their privacy.)

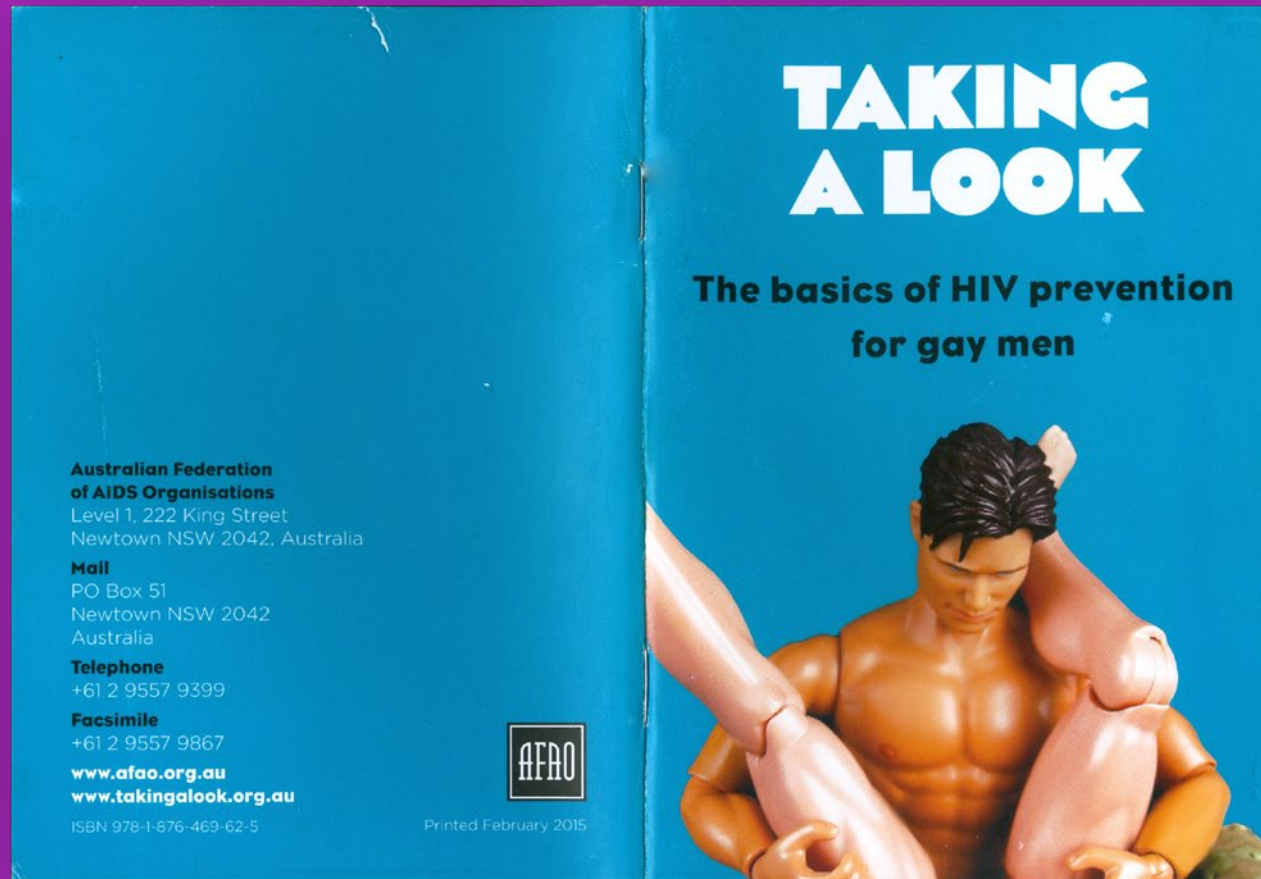
Artwork

Front cover: Arone Raymond Meeks
Text illustrations: Gary Dickinson
Copyright remains with the artists.

ISBN: 978 1 876469 61 7 (3rd Edition)
Us Mob and HIV
© Copyright AFAO September 2014
www.afao.org.au

Contents

Who is this book for?	3
About HIV	5
What is HIV?	5
What happens when HIV gets into your body?	6
What is AIDS?	8
How do you get HIV?	9
How can I make sure I don't get HIV or pass it on?	12
Getting tested	15
How do I know if I have HIV?	15
Your HIV test is your business	18
Getting tested for other illnesses	20
Getting the results	21
I have HIV - What now?	23
My responsibility	24
Working out who else might need a test	25
Telling sexual partners	26
You and your community	27
Care and support	29
Treatments	31
Taking treatments (medicines)	31
When to start treatment	32
Taking a break from treatment	35
What tests will the doctor do?	37
Can other diseases make things worse?	40
Regular check-ups	41
Complementary therapies	41
What can I do if someone I know has HIV?	43
Services that can help	45
HIV services	47
Aboriginal Community Controlled Health Services	54



**Australian Federation
of AIDS Organisations**
Level 1, 222 King Street
Newtown NSW 2042, Australia

Mail
PO Box 51
Newtown NSW 2042
Australia

Telephone
+61 2 9557 9399

Facsimile
+61 2 9557 9867

www.afao.org.au
www.takingalook.org.au

ISBN 978-1-876-469-62-5



Printed February 2015

figura 6

SEX PLAY AND HIV

Rimming

You cannot get or pass on HIV by rimming (licking out someone's arse). However hepatitis A and gut infections such as shigella can be passed on this way.

Fingering

Playing with someone's arse with your fingers is a low risk activity for passing on HIV unless you have cum on your fingers. It is important to keep your fingernails trimmed and short so as not to cut the delicate wall of the anus. Wash your hands well after fingering to prevent gut infections being passed on.

Fisting

Fisting means inserting your fist in someone's arse. Fists can create serious cuts in the lining of the arse, which can allow HIV to be passed on if the person being fisted is then fucked without a condom, or if a finger or sex toy with cum or blood on it is inserted in his arse. The person doing the fisting could also get HIV if he has any cuts or scratches. Latex gloves are important for protecting both participants. Surgical gloves are best. Be sure to remove your watch and any jewellery before fisting!

Toys

HIV can be transmitted from person-to-person via sex toys such as dildos and buttplugs, if they are being shared. Putting a condom on toys and changing the condom before using it on a different person will prevent HIV being passed on. Alternatively, you can wash sex toys thoroughly with soap and hot water

20

after each person. Sex toys that are shared but not cleaned can also transmit other STIs (sexually transmissible infections).

Douching

Douching is a way of cleaning your arse before being fucked. This is done by inserting a tube into your arse and flushing it with water. Douching increases the risk of HIV infection because it removes the mucous lining of your arse. Also, using a douche with a nozzle can cause tiny cuts.

Piercing

Many men find body and genital piercings a turn-on. There are a few things about piercings to be aware of:

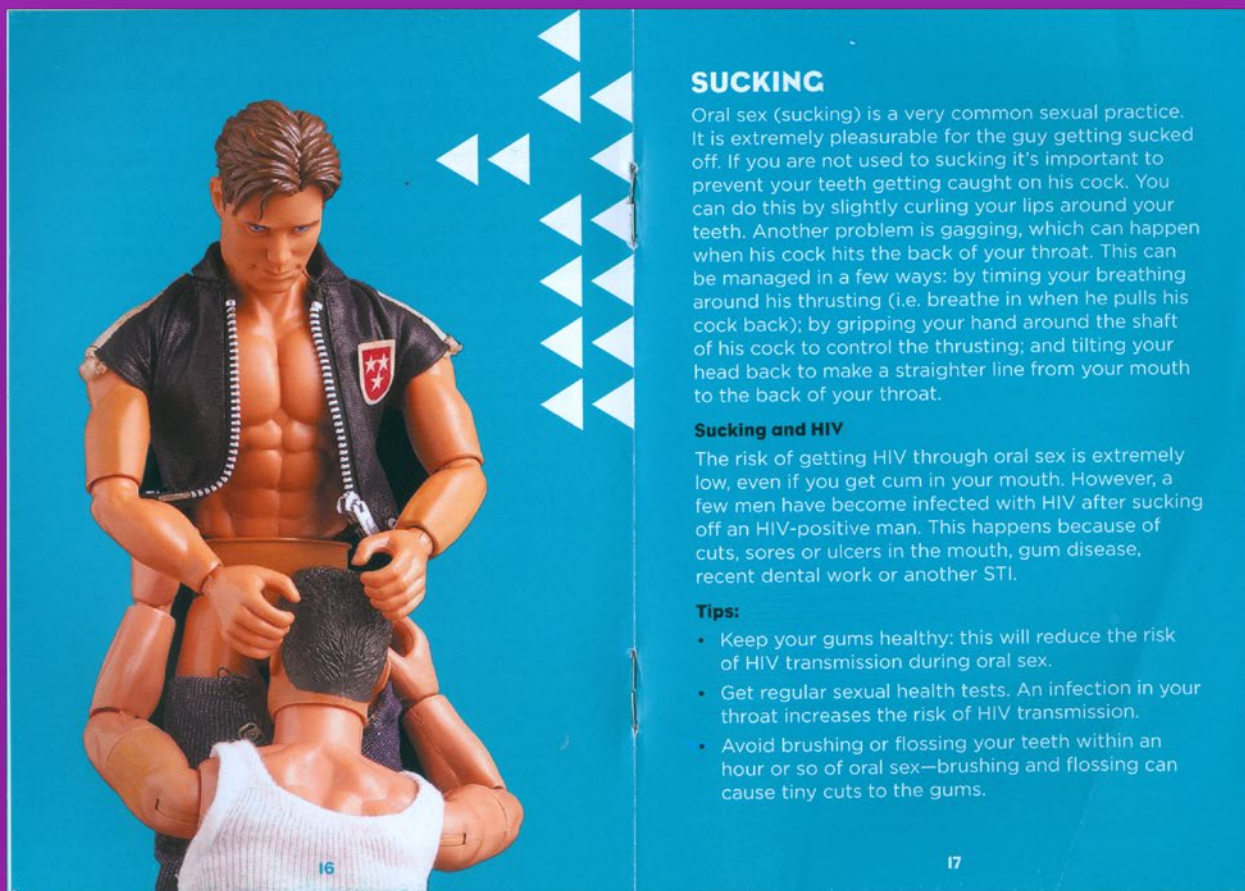
- Genital piercings can cause tears and abrasions in the anus during fucking.
- Be careful that piercings on the cock don't tear the condom.
- New piercings do occasionally get infected: if this happens to your genital piercing, avoid sex until it has healed.

Getting a piercing involves penetrating the skin with a needle and so could pass on HIV or other STIs if the needle is not adequately sterilised between piercings. Always use a reputable professional piercer.

Party and play

Decisions about sex can be affected when you take drugs, especially amphetamines such as crystal meth or ice, so remember your rules and stick to them. Also, if you are injecting drugs, it's important not to share injecting equipment.

21



SUCKING

Oral sex (sucking) is a very common sexual practice. It is extremely pleasurable for the guy getting sucked off. If you are not used to sucking it's important to prevent your teeth getting caught on his cock. You can do this by slightly curling your lips around your teeth. Another problem is gagging, which can happen when his cock hits the back of your throat. This can be managed in a few ways: by timing your breathing around his thrusting (i.e. breathe in when he pulls his cock back); by gripping your hand around the shaft of his cock to control the thrusting; and tilting your head back to make a straighter line from your mouth to the back of your throat.

Sucking and HIV

The risk of getting HIV through oral sex is extremely low, even if you get cum in your mouth. However, a few men have become infected with HIV after sucking off an HIV-positive man. This happens because of cuts, sores or ulcers in the mouth, gum disease, recent dental work or another STI.

Tips:

- Keep your gums healthy; this will reduce the risk of HIV transmission during oral sex.
- Get regular sexual health tests. An infection in your throat increases the risk of HIV transmission.
- Avoid brushing or flossing your teeth within an hour or so of oral sex—brushing and flossing can cause tiny cuts to the gums.

[REDACTED]

unesp 

